

A Capacitação do DGM no Brasil para Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Quilombolas



Organização
Paula Vanucci



Apoio



Realização



CONSELHO DIRETOR

Diretor geral

Braulino Caetano dos Santos

Vice-Diretora Geral

Elisângela Ribeiro de Aquino

Diretor Secretário

Eliseu José de Oliveira

Vice-Diretora Secretária

Maria Helena Ferreira Brito Santos.

Diretora Financeira

Joeliza Brito

Vice Diretora Financeiro

Josiane Aparecida Ramos Amorim

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Aline Silva

André Alves de Souza

EQUIPE DO PROJETO DGM

Coordenação Geral

Álvaro Carrara

Coordenação de Capacitação

Paula Vanucci

Aderval Costa Filho

Equipe Técnica

Aderval Costa Filho

Claudia Maria Calorio

Mônica Debuche

Paula Vanucci

Welerson Amaro

Secretaria Executiva

Jussara Pinto

Gabriel Costa Ribeiro

Núcleo Administrativo Financeiro e Logística

Gerente administrativo e financeiro

Carla Blenda

Coordenação licitação

Maria Flávia Silveira

Coordenação Financeira

Jhully Thainara

Equipe de Comunicação

Nívea Martins Pereira

Sarah Gonçalves Ferreira

Apoio técnico

Germana Platão

Projeto gráfico e ilustração

Luana Santa Brígida

Endereço do CAA

Praça Doutor Chaves, número 152,
Centro, Montes Claros, Minas Gerais,
39400-005

Site do CAA/NM

www.caa.org.br

QUEM SOMOS

Centro de Agricultura Alternativa do norte de Minas – CAA/NM

O Centro de Agricultura Alternativa do norte de Minas – CAA/NM é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, composta por representantes indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, agricultores e agricultoras familiares. Sua fundação se deu no ano de 1985, a partir de pessoas comprometidas com ações em torno da sustentabilidade, agroecologia e direitos dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas. Seu foco está na valorização da agrobiodiversidade e convivência com os ecossistemas regionais, discutindo novos conceitos, apresentando soluções, desenvolvendo estratégias de ações colaborativas, promovendo o crescimento e o fortalecimento desses povos e suas diversidades.

Desde 1985, a organização contribui com o fortalecimento das redes sociotécnicas, onde camponeses/as, técnicos/as e organizações parceiras locais articulam esforços na busca por soluções efetivas para os principais problemas e desafios vivenciados por estes povos e comunidades.

No ano de 2014 o CAA/NM tornou-se a Agência Executora Nacional, escolhido via processo de seleção pública, para realizar a gestão dos recursos destinados ao Mecanismo de Apoio Dedicado a Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais (DGM/FIP/Brasil), apoiando 64 subprojetos no cerrado brasileiro.

Programa DGM Global (Dedicated Grant Mechanism for Indigenous Peoples and Local Communities)

O Programa DGM Global (Dedicated Grant Mechanism for Indigenous Peoples and Local Communities) é uma iniciativa estabelecida no âmbito do FIP/Fundo de Investimento Florestal, com a finalidade de conceder subsídios destinados a melhorar a capacidade dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICL). O Programa visa fortalecer a participação desses povos na discussão e nos espaços de decisões sobre mudanças do clima, na Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal, além da ampliação da conservação, do manejo sustentável e aumento dos estoques de carbono florestal em nível local, nacional e global (REDD+) e está presente em 13 países, da África, América do Sul e América Central.

O DGM Brasil integra o Programa DGM Global e é um mecanismo dedicado às comunidades indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais do cerrado brasileiro. Seu objetivo é a promoção e o aprimoramento das práticas tradicionais de uso e manejo dos recursos naturais, proteção e gestão territorial e a ampliação das capacidades das lideranças e suas organizações de incidirem em espaços de formulação de políticas públicas que promovam a sustentabilidade socioambiental do Cerrado brasileiro.

O DGM Brasil é coordenado por um Comitê Gestor Nacional - CGN, composto por representações indígenas, quilombolas, de comunidades tradicionais e do governo federal.

Composição do CGN

Anália Tuxá – Representante Indígena.

Organização: APOINME

Giba Tuxá – Representante Indígena.

Organização: APOINME

Januário Tseredzaró Ruri-õ –

Representante Indígena. Organização:

MOPIC

Jhony Martins de Jesus – Representante

Quilombola. Organização: CONAQ

João Nonoy Krikati – Representante

Indígena. Organização: Wyty-Catë

Jossiney Evangelista Silva – Representante

de Comunidades Tradicionais (Retireiro).

Organização: ARA

Lucely Morais Pio – Representante

Quilombola. Organização Articulação Pacari

Maria de Lourdes Souza Nascimento –

Representante de Comunidades tradicionais

(Caatingueira). Organização: Articulação

Rosalino

Maria do Socorro Teixeira Lima –

Representante de Comunidades tradicionais

(Quebradeira de coco). Organização MIQCB

Mayk Arruda – Representante de

Comunidades tradicionais. Organização

Rede Cerrado

Srewê da Mata de Brito – Representante

Indígena. Organização UNIX

Valcéllo Terena Figueiredo – Representante

Indígena. Organização: Conselho Terena

Rodrigo Medeiros – Representante do

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Priscilla Feller – Representante da

Fundação Nacional do Índio - FUNAI

Pedro Bruzzi – Representante do Comitê

Interministerial do FIP

Equipe Banco Mundial do projeto DGM

Bernadete Lange – Gerente do Projeto

DGM/FIP/Brasil – Especialista Ambiental

Sênior

Alberto Coelho Gomes Costa – Gerente do

Projeto DGM/FIP/Brasil – Especialista em

Desenvolvimento Social Sênior

Daniella Ziller Arruda Karagiannis –

Analista de Projetos

Camila Santana – Especialista em

Comunicação

João Guilherme Queiroz – Especialista em

Aquisições

Fernanda Balduino – Analista de

Gerenciamento Financeiro

Juliana Paiva – Especialista em

Desenvolvimento Social

Parceiros da Capacitação

PROJETO BEM DIVERSO/EMBRAPA-

CENARGEN/PNUD

CENTRAL DO CERRADO

COOPERATIVA GRANDE SERTÃO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB/ CDS/

MESPT

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES

CLAROS - UNIMONTES

SIGLAS

AEN – Agência Executora Nacional

AEFA – Área de Experimentação e Formação Agroecológica

APOINME – Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo

ARA – Associação dos Retireiros do Araguaia

BM – Banco Mundial

CAA/NM – Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

CGN – Comitê Gestor Nacional

CNPCT – Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos

COOPAFAMA – Cooperativa Agroecológica dos Agricultores Familiares do Projeto de Assentamento Colônia I

COPABASE – Cooperativa da Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária

DGM – Mecanismo de Doação Dedicada

EMBRAPA/CENARGEM – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Centro Nacional de Pesquisa em Recursos Genéticos

FIP – Fundo de Investimento Florestal

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

GEA – Agência Executora Global

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MIQCB – Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

MOPIC – Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado

NEA – Agência Executora Nacional

ONG – Organização Não Governamental

PICLs – Povos Indígenas e Comunidades Locais

PIQCTs – Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

REED+ – Redução das Emissões provenientes do Desmatamento e da Degradação Florestal, conservação dos estoques de carbono florestal, manejo florestal sustentável, aumento dos estoques de carbono florestal

SIGCAA – Sistema de Gestão do Centro de Agricultura Alternativa

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UnB – Universidade de Brasília

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

UNIX – União Indígena Xerente

A Capacitação do DGM no Brasil para Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Quilombolas

Montes Claros, Setembro de 2021



Apoio



Realização



AGRADECIMENTOS

O Plano de Capacitação do Projeto DGM Brasil não se consolidaria caso não houvesse grandes esforço e compromissos coletivos.

Agradecemos a todos os povos tradicionais que interagiram, confiaram e nos ensinaram, para cada vez mais estarmos atentos às particularidades da riqueza da nossa diversidade socioambiental, linguística, econômica, política e cultural.

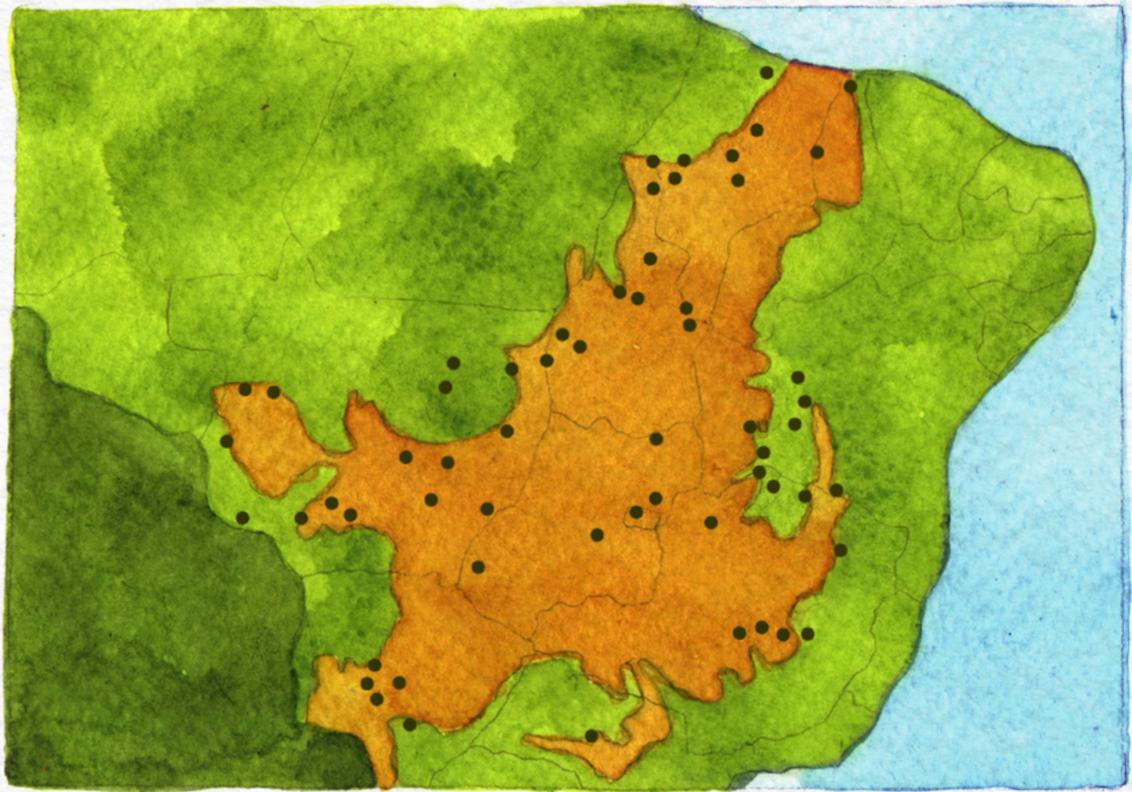
Impossível não sublinhar a atuação de destaque do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM), que desde 1985 possui reconhecida atuação nacional e internacional como organização de agricultores, agricultoras, representantes de povos e comunidades tradicionais, desenvolvendo ações em torno da agroecologia e dos povos e comunidades tradicionais, discutindo novos conceitos, apresentando soluções e desenvolvendo estratégias de ação colaborativas no intuito de promover o fortalecimento das comunidades e dos agricultores(as). Todo este legado foi colocado à prova na execução do Projeto DGM Brasil, no momento em que a instituição foi selecionada como Agência Executora Nacional (AEN) a partir de processo seletivo realizado junto ao Comitê Gestor Nacional (CGN) no ano de 2015. Nossos agradecimentos à Assembleia Geral, Conselho Diretor, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e Equipe Técnica/Administrativa, por tornarem o CAA/NM um local de construção de uma nova realidade partindo da prerrogativa do bem-viver.

SUMÁRIO

Por que um plano de capacitação	12
Como funcionou este plano?	16
Calendário dos cursos e atividades	22
CURSOS PRESENCIAIS	23
▪ Oficinas de divulgação do 1º edital	24
▪ Treinamento de bolsistas e equipe para trabalho de campo (1º e 2º edital)	26
▪ Oficinas de elaboração de projetos do 1º e 2º editais.....	28
▪ Oficinas do sistema de gestão do DGM-Brasil	30
▪ Oficina de identidade e direitos de povos e comunidades tradicionais.....	32
▪ Mudanças climáticas e a política de REDD+.....	34
▪ Restauração da vegetação nativa do Cerrado	37
▪ Agroindústria	39
▪ Curso de extensão sustentabilidade socioambiental e incidência política – UnB.....	42
▪ Energia fotovoltaica-fábrica solar social	49
▪ Agroecologia	51
CURSOS PLATAFORMA ONLINE	54
▪ Empoderamento feminino e incidência política	55
▪ Comunicação estratégica junto a povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais	58
INTERCÂMBIOS	61
▪ Terra Indígena Xacriabá	62
▪ Intercâmbio Regional do DGM da América Latina.....	63
▪ Intercâmbio de Projetos com Foco em Produtos Orientados ao Mercado - POM	65
EVENTOS	67
▪ V Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais	68
▪ VI Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais	70
▪ I Encontro Mineiro de Turismo de Base Comunitária e a Instalação do Fórum Permanente de Turismo dos Povos do Cerrado.....	72
▪ IX Encontro e Feira Povos do Cerrado - Pelo Cerrado Vivo: Território, Diversidade e Democracia.....	74
Resultados alcançados	77

Subprojeto Extrativismo do Povo Xacriabá: fonte de renda, segurança alimentar e proteção do Cerrado / Macaca Filmes.





Localização geográfica dos subprojetos do DGM Brasil/CAA-NM.



POR QUE UM PLANO DE CAPACITAÇÃO

Álvaro Carrara

Foto:
Arquivo
pessoal
Paula
Vanucci.

A partir das diretrizes operacionais do Mecanismo de Apoio Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (DGM), dentro do Programa de Investimento Florestal (FIP), os articuladores nacionais do DGM previram a definição da cobertura geográfica (no caso do Brasil, o bioma Cerrado), além do estabelecimento de critérios do programa, das áreas temáticas, atividades potenciais (Subcomponente I – Apoio a iniciativas sustentáveis) e atividades de capacitação dos povos indígenas e comunidades tradicionais em liderança, gestão e competências técnicas (Subcomponente II – Capacitação e Fortalecimento Institucional).

Essas atividades de capacitação objetivaram:

- treinamento em resolução de conflitos e competências de negociação de maneira a garantir uma ativa participação nas iniciativas relacionadas com a mitigação e adaptação dos efeitos da mudança do clima, questões relativas à propriedade intelectual e à posse/propriedade da terra, desenvolvimento de habilidades técnicas ou de compreensão sobre o REDD+, medição e monitoramento de estoques de carbono, cartografia social, etc.;
- desenvolvimento da capacidade das lideranças indígenas e das comunidades locais para acessar e compartilhar informação, bem como desenvolvimento de habilidades para negociar atividades comerciais e contratos (produtos florestais madeireiros e não-madeireiros), a fim de garantir um comércio justo e uma repartição de benefícios com equidade;
- treinamento e capacitação para fortalecer e assegurar os direitos consuetudinários dos PICTs à terra/território, aos seus recursos naturais e a seus sistemas de manejo florestal tradicionais, bem como para reduzir

as barreiras culturais, sociais, econômicas e políticas a tais direitos e contribuir para a continuidade e aperfeiçoamento dos sistemas de manejo florestal tradicionais;

- fortalecimento das organizações e redes de PICTs, para que participem dos processos nacionais e locais de formulação de políticas públicas, de estratégias e de planejamento relacionados com o REDD+ e o FIP;
- treinamento em tecnologias da informação e comunicação, desenvolvimento de competências técnicas específicas (processamento e agroindústria, produção agroecológica, restauração da vegetação nativa, geração de energia fotovoltaica, etc.) e gestão de projetos produtivos (p.ex., ecoturismo, empreendimentos com produtos florestais não madeireiros, etc.);
- apoio a modelos de atividades REDD+ que fortalecem os princípios e objetivos estabelecidos no Documento de Concepção do DGM;
- capacitação em acesso e gestão de recursos financeiros, linhas de crédito, gestão financeira, contabilidade, livros contábeis e aquisições.

A criação e estruturação do DGM constituiu-se em um processo de aprendizagem com bastante riqueza na construção e no intercâmbio de conhecimentos, seja no âmbito global ou nacional, com a participação de representantes de organizações de povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais nas discussões e negociações com membros representantes de países financiadores e membros representantes de bancos multilaterais, para a montagem da arquitetura global e nacional para implementação do Projeto. Constituindo o DGM assim numa iniciativa pioneira no âmbito dos investimentos globais para mudanças do clima, direcionado especificamente aos povos indígenas e comunidades locais no mundo.

Para cumprir o Subcomponente I, os subprojetos apoiados pelo DGM/Brasil visaram o desenvolvimento sustentável de culturas e territórios de povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas do Cerrado brasileiro. Em grande medida, os 64 subprojetos apoiados estiveram voltados para reposição do Cerrado com espécies nativas, recuperação de nascentes e áreas degradadas (15), produção agroecológica (11), agroindústrias, beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade do Cerrado (15), vigilância e gestão territorial e ambiental (11), fortalecimento da produção artesanal (5), turismo de base comunitária (3), e fortalecimento institucional das organizações representativas e de apoio aos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais (9).

Para obter resultados a curto e médio prazos e, ao mesmo tempo, fomentar a formação dos membros do DGM Brasil que aproximasse seus participantes ao processo educativo, de compreensão crítica das pautas dos povos e comunidades tradicionais, das mudanças climáticas, dos temas centrais considerados focos do DGM Brasil, as atividades de capacitação buscaram atender às diretrizes operacionais do DGM, além de alcançar as demandas apresentadas pelos subprojetos e pelos representantes do Comitê Gestor Nacional (CGN), cujas exigências de entendimento desses cenários e o próprio campo da gestão eram maiores e bem mais complexas.

Para o DGM/Brasil, pode-se dizer que o processo de capacitação e aprendizagem, tanto para o público participante do projeto, para os membros do Comitê Gestor Nacional (CGN), quanto para a equipe técnica envolvida, teve início, além de consultas públicas para construção e desenho da arquitetura de implementação do Projeto DGM/Brasil, com 3 (três) seminários regionais realizados em Brasília/DF; Montes Claros/MG, e Imperatriz/MA, com a participação de representantes de organizações de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, além de organizações de apoio, com o objetivo de divulgar o projeto, ampliar o conhecimento sobre REDD+, esclarecer dúvidas e colher contribuições para as fases seguintes de publicação de edital e seleção de manifestações de interesse.

Selecionadas as manifestações de interesse, a equipe gestora do projeto juntamente com os membros do CGN realizaram visitas de checagem e verificação junto às comunidades participantes de cada subprojeto, buscando verificar o conhecimento, a participação e envolvimento das pessoas na proposta, possíveis efeitos sociais e ambientais negativos (Salvaguardas socioambientais) que o projeto pudesse provocar nas famílias, comunidades e territórios, bem como se os objetivos dos subprojetos estavam condizentes com o problema descrito e a ser enfrentado pelos comunitários e proponentes.

Após as visitas de checagem junto a cada subprojeto, foram realizadas oficinas de aprimoramento e ajustes nas manifestações de interesse, transformando-as em projetos propriamente ditos. Estas oficinas foram realizadas em Cuiabá/MT; Montes Claros/MG e Imperatriz/MA, com a participação de 2 representantes de cada subprojeto. Destaca-se nesta etapa o início da utilização do Sistema de Gestão (SIG,) pelos membros responsáveis pelos subprojetos, uma plataforma digital inovadora, que se tornou ainda mais inovadora no mundo pós-pandemia, ferramenta de



Foto:
Arquivo
pessoal Paula
Vanucci.

acompanhamento e monitoramento de projetos pela Agência Executora Nacional, o CAA/NM, bem como pelas organizações proponentes, membros participantes dos subprojetos, membros do Comitê Gestor Nacional e do Banco Mundial.

O conteúdo e a metodologia empregados visaram constituir-se em elemento facilitador do processo, buscando atender à necessária flexibilidade face à diversidade do público e às diferentes realidades, bem como conseguir o envolvimento e a motivação dos participantes.

Buscou-se garantir que todos os que participassem dos cursos adquirissem as seguintes competências: compreender o significado da cidadania e o papel dos povos e comunidades tradicionais no enfrentamento dos problemas ambientais globais e locais; ter um embasamento nos temas direitos e gestão; desenvolver capacidades que contribuíssem para o fortalecimento e defesa dos povos e comunidades tradicionais na sociedade, tais como cooperação e trabalho em equipe, desenvolvimento de habilidades para o desempenho de atividades comerciais, a fim de garantir um comércio justo; treinamento e capacitação sobre uso, manejo e conservação dos recursos naturais, bem como familiarizar-se com novos conceitos técnicos/digitais relacionados à gestão de projetos, como sistemas de gestão, planejamento, gestão de recursos e comunicação.

Desta forma, o presente livro pretende sistematizar todo aprendizado do processo e servir de inspiração para outras iniciativas voltadas para a construção do conhecimento acerca do uso, manejo e conservação dos recursos naturais e da garantia dos direitos dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

COMO FUNCIONOU ESTE PLANO?

Paula Vanucci

O Projeto DGM-BRASIL, alinhado aos objetivos estabelecidos pelo DGM-GLOBAL e em parceria com Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais do Bioma Cerrado, buscou contribuir para o fortalecimento da participação e incidência política desses povos e comunidades. Através do Fundo de Investimento Florestal-FIP, do REDD+ e outros programas similares, orientados para enfrentamento das mudanças do Clima, nas esferas locais, nacional e global, o DGM-Brasil contribuiu também para a manutenção dos modos de vida e o manejo sustentável da floresta e da terra no território desses povos e comunidades.

Seu foco esteve no apoio a subprojetos, desenvolvidos diretamente pelos povos e comunidades tradicionais e suas organizações orgânicas e/ou organizações parceiras ou de apoio a estas comunidades, o que gerou a necessidade da qualificação desse público. Para o alcance desse objetivo, uma estratégia participativa de empoderamento dos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Tradicionais - PIQCTs do Cerrado foi prevista, no segundo componente do Projeto DGM/FIP/Brasil, denominada “Capacitação e Fortalecimento Institucional”.

A estratégia esteve estruturada em atividades de capacitação técnica/gerencial e de fortalecimento institucional, voltada às organizações representativas e de apoio aos PIQCTs. Também se voltou para treinamentos em áreas temáticas essenciais que facilitassem a participação dessas populações em fóruns de discussão e deliberação do FIP e sobre mecanismos de REDD+, abordando temas de capacitação para uma melhor gestão dos recursos naturais, florestais e da sociobiodiversidade.

Capacitar a Ação

No conjunto do seu desenvolvimento, toda a execução do DGM teve por premissa um processo contínuo de formação participativa, que foi orientadora da construção, definição de estratégia e metodologias, dos diferentes instrumentos aplicados para a sua realização. Desde o momento do lançamento do primeiro edital, que contou com oficinas de divulgação, trabalhando temas relevantes para a compreensão do processo de acesso e gestão dos recursos naturais, às visitas de checagem das propostas apresentadas, a elaboração dos projetos em oficinas específicas, a construção e apreensão do Sistema de Gestão criado para execução dos projetos, os intercâmbios

realizados que propiciaram a troca de conhecimento entre os participantes, os diferentes eventos que contaram com a participação dos envolvidos diretos e indiretos do Projeto, perfizeram o conjunto de ações e atividades, compreendidas como o Plano de Capacitação do DGM-Brasil.

A lógica de uma metodologia construtivista e participativa, possibilitou a inserção de uma visão de mundo e de uma forma de trabalhar que considera o conhecimento como uma produção coletiva e dinâmica. Também ampliou a Capacitação para além dos cursos e atividades estabelecidos a *stricto sensu*, previstos inicialmente no componente dois de “Capacitação e Fortalecimento Institucional”. Neste sentido, o Plano de Capacitação teve por desafio potencializar a formação de povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades tradicionais e parceiros, com uma metodologia que rompesse a concepção convencional de capacitação e incorporasse uma formação, ao mesmo tempo global, na perspectiva dos temas trabalhados e específica, sob a perspectiva das demandas apresentadas pelas comunidades e povos.

A proposta de formação também foi pensada para ampliar as possibilidades de atuação do Comitê Gestor Nacional-CGN, dos parceiros e dos membros dos subprojetos, promovendo um conjunto de habilidades que fortalecesse o protagonismo e a gestão dos subprojetos como uma experiência educativa, política e crítica.

Esta unidade metodológica, centrada na participação-ação-construção ativa e análise de experiências dos grupos participantes, promoveu a utilização de estratégias e instrumentos como: trabalhos em grupo; fortalecimento da participação entre os participantes; dinâmicas pedagógicas variadas; diversificação dos (as) facilitadores (as); trocas de experiências; reconhecimento do ambiente das formações (Embrapa, UNB, AEFA – visitas guiadas); intercâmbios e; avaliações dos processos no encerramento das oficinas. Os participantes de cada oficina receberam certificados e um pen-drive com os conteúdos trabalhados.

O Plano foi constituído por três momentos de execução distintos. O primeiro esteve focado nas necessidades expressas, durante o processo de elaboração do DGM/FIP-Brasil para o Componente, que apontaram temas e objetivos que deveriam incidir no planejamento e desenvolvimento do próprio Projeto, como:

- Melhorar habilidades organizacionais, técnicas, gerenciais e políticas;
- Ampliar a estratégia de comunicação, mobilização, troca e/ou complementação de saberes;
- Ampliar a capacidade de acesso a diferentes fontes de recursos financeiros para investimentos em atividades voltadas à gestão territorial, florestal e ambiental por PIQCTs;
- Promover o etnodesenvolvimento e a redução de vulnerabilidades sociais, culturais, ambientais e climáticas;
- Apoiar ações sobre os direitos socioambientais dos PIQCTs.

O plano traçado para este primeiro momento foi composto pelas seguintes modalidades:

- i. Treinamentos de curta e média duração em temáticas relevantes (direitos dos povos e comunidades tradicionais, elaboração de projetos, formas associativas cooperativas e cadeias produtivas, gestão físico-financeira e socioambiental, monitoramento e avaliação, participação e controle social etc.), estando previstas como atividades para essa modalidade oficinas e seminários;
- ii. Participação nos espaços de articulação, discussão, formulação de políticas públicas e definição de recursos para povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais (Planos de Gestão Territorial e Ambiental – PGTAs e outros planos). Estando previstas como atividades para essa modalidade o fomento à participação em espaços de articulação política, organizacional e institucional;
- iii. Visitas de intercâmbio e troca de experiências e;
- iv. Produção de material de divulgação.

Numa perspectiva dinâmica, de contínua construção e análise frente ao processo de execução do Projeto, o segundo momento foi constituído pela revisão da proposta junto ao Comitê Gestor Nacional – CGN, no ano de 2018, originada a partir das especificidades e demandas comuns apresentadas pelos subprojetos. Conciliou-se temas fundantes e prioritários do DGM Brasil como: Clima, mecanismos de REDD+ e gestão de recursos naturais, florestais e da biodiversidade, às temáticas apontadas pelos subprojetos. As adequações de conteúdos, estratégias e metodologias de ensino ligadas à natureza de

Metodologias
participativas – AEFA,
Montes Claros -MG.



cada tema consideraram também a diversidade de participantes, regiões e parcerias, tendo como pano de fundo as perspectivas dos povos e comunidades tradicionais aliadas às mudanças climáticas e à proteção da sociobiodiversidade.

Para o alcance dos objetivos dessa nova configuração, estruturou-se a proposta em cinco eixos temáticos, constituídos por 10 cursos e 03 eventos.

Eixo 1: Base legal e controle social

Curso 1. Sustentabilidade socioambiental e incidência política.

Eixo 2: Conservação e meio ambiente

Curso 2. Mudanças climáticas e a política de REDD+;

Curso 3. Restauração da Vegetação Nativa do Cerrado;

Curso 4. Energia Fotovoltaica (Solar).

Eixo 3: Produção e mercado

Curso 5. Produção Agroecológica;

Curso 6. Agroindústria;

Curso 7. Diversificação de Mercado.

Eixo 4: Formação de lideranças e gestão de projetos

Curso 8. Empoderamento Feminino e Incidência Política;

Curso 9. Elaboração de projetos e Sistema de Gestão DGM/Brasil;

Curso 10. Comunicação.

Eixo 5: Eventos e seminários:

Evento 1. 3º Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina (CIPIAL);

Evento 2. Colóquio Internacional de PIQCTs; evento (Oficina sobre turismo de base comunitária para povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais).

Evento 3. Seminário final de avaliação e entrega de resultados. (Instituições que compuseram o seminário integrador - preparatório do DGM/FIP/Brasil).

É importante destacar que dentre os cursos e eventos previstos, apenas duas atividades não foram realizadas: o curso de *Diversificação de Mercado* e o apoio e participação no *3º Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina (CIPIAL)*. Fatores como a conciliação do tempo, aliado ao momento de Pandemia por COVID 19 e recursos disponíveis, impactaram o desenvolvimento destas duas ações.

O terceiro momento se deu em decorrência do advento da COVID 19, onde fomos obrigados a formular uma nova estratégia de execução dos cursos presenciais, previstos para 2020, para um formato *online* e à distância. Os cursos que entraram nesta modalidade foram dois: *Empoderamento Feminino e Incidência Política e Comunicação Popular*.



2º módulo do Curso de Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política, realizado em 2019.

A construção desse processo foi desafiadora e repleta de novidades, tanto para a equipe de capacitação, a AEN, a direção da instituição, mas principalmente para o público beneficiário destas capacitações. Realizou-se um estudo prévio, analisando e comparando plataformas online, sob a perspectiva de critérios como: facilidade de acesso, recursos e ferramentas existentes, capacidade em termos do número de participantes, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho, capacidade de edição de conteúdo, facilidade operacional, gastos de dados móveis, limite de tempo de reuniões, preços de licenças, etc.

Mesmo com todo esse levantamento, a execução dessa nova modalidade, continuou sendo um desafio, dadas as condições da diversidade geográfica e sociocultural de nosso público, que se caracteriza por uma grande dispersão no território nacional e em regiões onde a precariedade da qualidade e do acesso digital estão ainda muito presentes. Em alguns casos foi necessário deslocamento do participante para um local que possibilitasse o acesso à internet e, para a grande maioria, foram adquiridos pacotes de dados para garantir a durabilidade do acesso.

Como estratégia para propagação e ampliação da compreensão dos temas Mudanças Climáticas e REDD+, ao início de cada curso, esses dois temas foram trabalhados e inseridos na avaliação final das oficinas.

Nos diferentes locais de realização dos cursos presenciais, foram privilegiadas visitas guiadas para reconhecimento dos espaços em que os participantes estavam inseridos. Os cursos realizados na Área de Experimentação e Formação Agroecológica-AEFA, local de formação do CAA/NM, contaram com a orientação da equipe de profissionais do CAA/NM, que apresentaram as diferentes tecnologias sociais adotadas e metodologias experimentadas para o fortalecimento e apoio das comunidades e parceiros na implementação da agroecologia.

A execução do Plano contou também, em alguns cursos, com o apoio de parceiros institucionais, cuja expertise estava relacionada ao tema que seria abordado. Neste sentido, tivemos o apoio: da EMBRAPA - CENARGEN - *Curso de Restauração da Vegetação Nativa do Cerrado*; UnB/CDS/MESPT - *Curso de Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política*; Cooperativa Grande Sertão e Cooperativa Central do Cerrado - *Curso de Agroindústria*; AEFA/CAA-NM - *Curso de Agroecologia*. No caso da parceria com a UnB/CDS/MESPT, o curso foi formatado como uma Extensão Universitária, dividido em 04 módulos. Os demais cursos, foram executados a partir da contratação de consultores especialistas nos temas trabalhados.

Além do Curso de Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política, ocorreu o desenvolvimento de mais de um módulo nos cursos de “Agroecologia” e “Empoderamento Feminino e Incidência Política”, que executaram dois módulos complementares, com atividades entre um módulo e outro. É importante também ressaltar que as oficinas e cursos Divulgação DGM- Brasil, REDD+, Elaboração de Projetos e Sistema de Gestão foram executadas mais de uma vez para diferentes públicos, mas mantendo o mesmo conteúdo.

Este livro não tem a pretensão de fazer uma análise de curso a curso, mas sim de apresentar, de forma sintética, o que foi realizado. A lógica para sua apresentação está organizada em blocos, conciliada por modalidade metodológica (curso presencial, curso *online*, intercâmbios e eventos), garantindo-se a temporalidade de execução dentro de cada bloco. Apresentamos no primeiro bloco os cursos presenciais, sendo estes seguidos pelos cursos *online*. No terceiro e quarto blocos apresentamos os intercâmbios e eventos. Por último, nos dedicamos a uma análise do processo e à apresentação dos resultados alcançados.

Boa leitura!

CALENDÁRIO DOS CURSOS E ATIVIDADES

2016	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Intercâmbio Terra Indígena Xacriabá - MG	■											
Oficinas de Divulgação do 1º Edital		■	■									
Intercâmbio Moçambique no Brasil						■						
Treinamento para visita de Checagem						■						

2017	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Oficinas de Elaboração de Projetos	■	■										
Intercâmbio Regional do DGM da América Latina							■					
IV Colóquio Internacional sobre Povos e Comunidades Tradicionais						■						
Seminário sobre REDD+										■		
Intercâmbio de Projetos Orientados ao Mercado - POM												■

2018	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Oficinas de Elaboração de Projetos 2º Edital								■				
Oficinas Sistema de Gestão DGM- Brasil									■			
Encontro e feira dos Povos do Cerrado										■		

2019	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Restauração da Vegetação Nativa do Cerrado		■										
Agroindústria					■							
Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política						■		■		■		■
Mudanças Climáticas e Política de REDD+							■					
Energia Fotovoltaica									■			
Colóquio Internacional de PIQCTS e Oficina de Turismo de Base comunitária									■			
Produção Agroecológica												■

2020	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Produção Agroecológica	■											
Formação de Lideranças voltada para mulheres										■		
Comunicação popular											■	■

2021	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Formação de Lideranças voltada para mulheres		■										
Curso de Plantas Medicinais												■

Cursos Presenciais



OFICINAS DE DIVULGAÇÃO DO 1º EDITAL

Objetivo: Divulgar e apresentar o primeiro edital do DGM-Brasil, junto às organizações e/ou entidades que trabalham ou são constituídas por povos e comunidades tradicionais e estimular candidatos.

Conteúdo: Apresentação do DGM-Brasil, do FIP e do Banco Mundial, situando o DGM Global; Apresentação do CGN, da AEN, membros da Equipe Chave; Marcos Legais e instâncias de decisão; Produção e sustentabilidade; Redução de emissões por desmatamento e degradação florestal; Gestão sustentável dos recursos florestais; REDD+; Mitigação e adaptação a mudanças climáticas; Apresentação do 1º Edital do DGM/FIP/Brasil (tipos de projetos, valores e prazos de execução, fluxos, duração e edições do DGM); Planos de Capacitação e Intercâmbios.

Formato: 03 Oficinas de 3 dias - 24h cada

Público: Diferentes instituições de apoio aos povos indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais e associações representativas destes públicos

Local de realização: Brasília/DF; Imperatriz/MA e Cuiabá/MT

Período: Fevereiro a Março de 2016

Parceria e Execução: Equipe DGM/CAA-NM e CGN

A realização das Oficinas de Divulgação foi uma estratégia definida pelo Comitê Gestor Nacional do DGM Brasil, para o primeiro edital publicado. Tal estratégia possibilitou a discussão de temas relevantes do Projeto, detalhando os tipos de apoio, valores e prazos de execução, processo de avaliação e aprovação das propostas, além do esclarecimento de dúvidas. O Projeto DGM Brasil realizou 03 oficinas de divulgação do Edital I em 2016, que ocorreram entre 24/02 a 05/03/2016 e foram realizadas em Brasília/DF; Imperatriz/MA e Cuiabá/MT, totalizando 168 participantes.

Os participantes foram selecionados, levando-se em consideração a representatividade da instituição, o tipo de instituição (se comunitária ou de apoio), a sua articulação regional e disponibilidade de multiplicar a informação/divulgação do edital, a distribuição geográfica no bioma cerrado e a participação de diferentes segmentos (índigenas, quilombolas, comunidades tradicionais, instituições do meio educacional e científico). Também foram consideradas as divisões regionais para contemplar, em cada oficina, instituições representativas de diferentes povos e comunidades e de diferentes estados do cerrado brasileiro. As organizações e/ou entidades que foram chamadas puderam indicar 1 representante.

No segundo edital, em 2017, foram utilizados os instrumentos de comunicação já consolidados (Site, Facebook, Instagram e WhatsApp), para o processo de divulgação,

além de serem elaborados tutoriais, explicando o passo a passo. Este processo contou também com a disponibilidade da Secretaria executiva da AEN e da equipe do DGM Brasil para os esclarecimentos que surgiam no momento da elaboração das Manifestações de Interesse.



Oficina de Brasília de Divulgação do Edital I.



Oficina de Imperatriz de Divulgação do Edital I.



Oficina de Cuiabá de Divulgação do Edital I.

TREINAMENTO DE BOLSISTAS E EQUIPE PARA TRABALHO DE CAMPO (1º e 2º edital)

Objetivo: Capacitar os bolsistas universitários selecionados para realização dos trabalhos de campo, junto com a equipe técnica da AEN, na realização das visitas de checagem¹ das Manifestações de Interesse – MI encaminhadas.

Conteúdo: Apresentação do projeto DGM/FIP/Brasil; Apresentação, caracterização e contextualização do público beneficiário; Roteiro do projeto técnico; Protocolo de trabalho de campo; Roteiro de entrevista de lideranças; Utilização do ODK²; e definição das equipes de trabalho.

Formato: 02 Oficinas de 2 dias - 16h cada

Público: Bolsistas universitários da UFMG e UNIMONTES, selecionados para o trabalho de campo, além dos técnicos do DGM Brasil

Local de realização: Área de Experimentação e Formação Agroecológica - AEFA

Período: junho de 2016 e fevereiro 2018

Parceria e Execução: Equipe DGM/CAA-NM e CGN

Para o trabalho de campo (visitas de checagem), de verificação das propostas encaminhadas (MI) a partir das publicações dos editais 1 e 2, a AEN/CAA-NM, em articulação com as Universidades (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES) lançou um edital para contratação de estudantes universitários, na categoria de bolsistas, vinculados às áreas de: Ciências Humanas, Meio Ambiente e Ciências Agrárias. Os bolsistas, junto a um integrante da equipe técnica do DGM Brasil, foram a campo fazendo a verificação *in loco* das propostas apresentadas. Para os estudantes, essa experiência foi também contabilizada nos respectivos cursos, como estágio. O resultado do treinamento e da prática em campo, oportunizou aos estudantes uma vivência e formação extremamente ricas, sob a perspectiva da diversidade socioambiental e cultural dos povos habitantes do cerrado brasileiro, propiciando inclusive para alguns a continuidade de estudos e trabalhos no tema.

1. As Visitas de Checagem foram uma estratégia de conferir *in loco* o que estava sendo proposto nas Manifestações de Interesse, verificando a legitimidade da entidade proponente e da proposta apresentada; conhecendo a realidade onde a proposta estaria sendo implementada e verificando, através de um formulário, as salvaguardas sociais e ambientais do Banco Mundial.

2. ODK é um aplicativo gratuito de código aberto disponível pelo Google, que faz coleta personalizada de dados em ambientes off-line.



Oficina de formação bolsistas para as visitas de checagem – CAA/NM, Montes Claros MG.

OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DO 1º E 2º EDITAIS

Objetivo: Elaboração final em formato de projeto das propostas selecionadas através da manifestação de interesse – MI apresentadas na publicação dos dois editais do DGM-Brasil.

Conteúdo: Revisão das manifestações de interesse encaminhadas; análise de viabilidade econômica/sustentabilidade do projeto; gestão administrativa e financeira, sob as diretrizes do Programa DGM/Brasil e da AEN.

Formato: 03 Oficinas de 5 dias (1º Edital) - 40h cada

Público: Todos os subprojetos selecionados no 1º Edital

Realização 1º Edital

Montes Claros: 23 a 28/01/2017

Cuiabá: 11 a 21/02/2017

Parceria/Execução: Consultora: Renata J. A. Villas-Boas, Equipe DGM/CAA-NM e BM

Formato: 3 Oficinas de 3 dias (2º edital) - 24h cada

Público: Todos os subprojetos selecionados no 2º Edital

Realização 2º Edital

Montes Claros (7 a 10 de agosto de 2018)

Cuiabá (21 a 24 de agosto de 2018)

Brasília (28 a 31 de agosto de 2018)

Parceria/Execução: Equipe DGM/CAA-NM e BM

A realização das Oficinas de Elaboração de Projetos, que totalizaram 3 por edital, visou propiciar aos representantes dos subprojetos uma compreensão dos fundamentos e da lógica que permeiam um projeto, pontuando os desafios e compromissos para sua execução, além de promover um conjunto de vivências que auxiliaram, dando uma maior clareza, às propostas de ação e às diferentes experiências entre organizações. As oficinas contribuíram também para uma visão de conjunto do DGM entre todos os atores e propiciou um intercâmbio de experiências entre os projetos, possibilitando novas articulações em rede.

Os conteúdos trabalhados tiveram por foco: o ciclo do projeto; o marco lógico, os componentes específicos que integram a formulação de uma proposta técnica, as orientações para a operacionalização administrativa e financeira, sob as diretrizes do BM, a comunicação dos projetos e sua interação com parceiros, mídias sociais, etc. Todo esse conteúdo foi trabalhado passo-a-passo e os projetos foram sendo escritos/reformulados, pelos proponentes.

Destacamos ainda que nas oficinas do 1º edital, contamos com a colaboração de uma moderadora e também com a participação da ONG Capina, que atua com a economia dos setores populares, que trabalhou o tema: “Os desafios da sustentabilidade dos empreendimentos econômicos populares”. Diante da experiência adquirida nas oficinas do 1º edital, aliado ao menor número de projetos atendidos³, diminuímos o número de dias das oficinas do 2º edital e a própria equipe fez a execução e moderação das atividades e temas trabalhados.



Oficina de Elaboração de Projetos do 1º Edital – Cuiabá -MT.



Oficina de Elaboração de Projetos 2º Edital – Montes Claros - MG.

3. No primeiro edital trabalhamos com 41 projetos, enquanto que no segundo atendemos a 19.

OFICINAS DO SISTEMA DE GESTÃO DO DGM-BRASIL

Objetivo: Apoiar os representantes das iniciativas do DGM no exercício de monitoramento e alimentação de dados no Sistema de Gestão – SIGCAA, atualizando informações físico e financeiras/orçamentárias das atividades em execução nos subprojetos. Ampliar as competências de gestão técnica, financeira e administrativa dos subprojetos.

Conteúdo: Operacionalização do Sistema de Gestão SIGCAA; adequação do projeto técnico, cronograma e plano de aquisição; inserção das atividades executadas no sistema; acompanhamento de progresso por atividades previstas em cada iniciativa; entrega de atestados e prestações de contas; construção de relatórios semestrais e finais; esclarecimento de dúvidas.

Formato: 05 Oficinas de 3 dias - 24h cada

Público: Todos os subprojetos do 1º e 2º Editais

Local de realização: Sede da AEN/CAA-NM – Montes Claros - MG

Período: setembro a novembro de 2018

Parceria e Execução: Equipe DGM Brasil/CAA-NM

As oficinas tiveram por propósito fazer com que os subprojetos se familiarizassem, cada vez mais, com o Sistema de Gestão – SIGCAA, criado para o monitoramento e operacionalização dos subprojetos. O acesso ao SIGCAA foi disponibilizado, em diferentes categorias de interação, para todos os atores envolvidos na execução do DGM-Brasil (CGN, BM, AEN/CAA-NM, Equipe executora, e Subprojetos), sendo este um instrumento de gestão e acompanhamento.

Divididos em 5 oficinas, os subprojetos passaram pela capacitação, que trabalhou os mecanismos do sistema e sua operacionalização, fazendo uma revisão geral dos dados cadastrais, caso tivessem sofrido alguma alteração, repassando os resultados esperados, as atividades previstas, etapas, produtos e possíveis ajustes de cronograma de cada proponente. Trabalhou-se também em como fazer o acompanhamento dentro do sistema, assim como os relatórios (semestral e final) exigidos. Foram ainda apresentados os métodos de licitação exigidos para o DGM, o funcionamento do financeiro, sendo feitas a revisão orçamentária e dos planos de aquisição de cada projeto, com um ajuste mais fidedigno do cronograma.

Todos os subprojetos, previram na elaboração de sua proposta, um Plano de Comunicação, para divulgação, articulação e parceria das ações previstas. O Plano foi repassado e readequado em cada proposta/subprojeto. Ao final, foram revistos os indicadores propostos.



Oficinas com representantes dos subprojetos para operar o SIGCAA – Montes Claros – MG.

OFICINA DE IDENTIDADE E DIREITOS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Objetivo: Fortalecer a compreensão identitária dos jovens, na luta pelo reconhecimento da categoria Povos e Comunidades Tradicionais, no processo de defesa dos direitos políticos, sociais, econômicos e territoriais de suas comunidades.

Conteúdo: Construção coletiva do conceito de povos e comunidades tradicionais; Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais – Convenções Internacionais, Direitos Constitucionais e Infraconstitucionais; Órgãos de governo e políticas voltadas para os povos e comunidades tradicionais; Processos de regularização dos territórios – base legal, descrição e problematização; Território, memória e identidade - Processos de territorialização, categorias êmicas de ordenamento territorial, usos tradicionais de recursos naturais e simbólicos, formas de solidariedade entre famílias e comunidades; Protagonismo social e político jovem; Representação e participação em instâncias de controle social; Análise de conjuntura e construção de estratégias de participação e luta nas respectivas comunidades.

Formato: 01 Oficina de 3 dias - 24h

Público: Jovens do Programa de Formação de Jovens do CAA-NM

Local de realização: Área de Experimentação e Formação Agroecológica - AEFA

Período: fevereiro de 2019

Parceria e Execução: Aderval Costa Filho; equipe DGM/CAA-NM e Articulação Rosalino Gomes⁴

Esta foi uma oficina destinada aos Jovens, dentro do Programa de Formação de Jovens⁵, executado pelo CAA/NM. Os participantes são filhos de agricultores e representantes das comunidades tradicionais do norte de Minas. O tema norteador da oficina foi a luta e conquista dos povos no reconhecimento e criação pelo poder público de uma categoria de diferenciação que abarcou identidades coletivas tradicionais e estabeleceu uma Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Esse processo, que teve o seu início em

4. Articulação Rosalino Gomes é uma aliança de povos do norte mineiro, na defesa de seus direitos. Participam desta articulação os indígenas Xakriabá e Tuxá, Comunidades Quilombolas, Geraizeiras, Vazanteiras, Veredeiras, Catingueiras e de Apanhadores de Flores.

5. Programa de Formação de Jovens, que desde 1993 é promovido pelo CAA-NM e parceiros, tendo por objetivo consolidar espaços de formação que dialoguem com as agriculturas, as práticas agroecológicas e a luta dos direitos dos povos e comunidades do norte de Minas

2004, com a criação da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais (CNPCT), levou à criação da Política (Decreto 6040, de 7 de fevereiro de 2007).

Por ser uma categoria abrangente e que requer a inclusão sociopolítica desses grupos sociais, a apropriação desse contexto, os desafios a serem ainda hoje superados, tanto da ordem do direito, das políticas públicas e da academia foram alguns dos temas abordados, como também os diferentes aspectos que exprimem a identidade de cada povo e comunidade



Logo do curso de formação de Jovens em que o tema foi trabalhado.

Mudanças climáticas e a política de REDD+⁶

Objetivo: Ampliar e fomentar, junto aos subprojetos e parceiros, os variados contextos e debates em torno do tema Mudanças Climáticas e a Política de REDD+.

Conteúdo: Balizamento conceitual e apresentação do histórico da construção do conceito de REDD+ e de Mudanças climáticas no contexto nacional e global, problematizando desafios e qualificando a discussão vigente sobre o tema; O que é REDD+, causas e consequências e suas implicações práticas na vida dos PIQCTs; Políticas públicas governamentais e não governamentais de promoção de REDD+ no Brasil e no mundo. Regulamentação governamental; Experiências de REDD+ no cerrado; Papel dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais na definição, implementação e avaliação dessas políticas e; Instâncias de controle social e incidência política em REDD+; Resultados de REDD+ para PICTs.

Formato: 01 Oficina de 2 dias

Público: CGN, Diretoria da AEN e associados do CAA-NM, Corpo técnico da AEN

Local de realização: Montes Claros- MG

Período: Outubro 2017

Parceria e Execução: Consultor: Ronaldo Weigand Jr. e Equipe DGM/CAA-NM

Formato: 01 Seminário de 3 dias

Público: Projetos do 1º Edital e Parceiros

Local de realização: Brasília - DF

Período: Outubro de 2017

Parceria e Execução: Consultor: Ronaldo Weigand Jr. e Equipe DGM/CAA-NM

Formato: 01 Oficina de 3 dias

Público: Projetos do 2º Edital

Local de Realização: Área de Experimentação e Formação Agroecológica - AEFA

Período: Julho de 2019

Parceria e Execução: Consultor: Ronaldo Weigand Jr. e Equipe DGM/CAA-NM

Mudanças Climáticas e REDD+ é um tema transversal à totalidade da execução do DGM-Brasil e Global, perpassando por todas as ações e iniciativas dos subprojetos brasileiros. Entretanto, a baixa compreensão e apropriação desses conteúdos, pelos

6. REDD+ - Redução das Emissões provenientes do Desmatamento e da Degradação Florestal, Conservação dos Estoques de Carbono Florestal, Manejo Sustentável de Florestas e Aumento de Estoque de Carbono Florestal.

diferentes atores envolvidos no processo, exigiu a formulação, por parte da AEN, de um conjunto de estratégias formativas, propagando e tornando mais familiares os conceitos.

Promovemos momentos distintos, com formatos diferentes para a abordagem do tema. Iniciamos com uma oficina voltada à equipe chave do Projeto, ao corpo diretivo e técnico da AEN/CAA-NM, onde foi realizado um balizamento conceitual sobre REDD+. Posteriormente, realizamos um grande seminário para todos os atores envolvidos no DGM-Brasil (CGN, subprojetos do 1º Edital e parceiros), onde também dedicamos o primeiro dia ao balizamento conceitual junto aos subprojetos e CGN. Nos dois dias subsequentes, organizamos mesas temáticas, constituídas por convidados especialistas, da esfera governamental e não governamental⁷. Realizamos ainda uma oficina para os subprojetos do 2º edital. Além disso, todos os cursos que compuseram o Plano de Capacitação, tiveram um bloco de apresentação sobre mudanças Climáticas e REDD+, sendo que este tema compôs também os conteúdos das avaliações finais de cada curso. Os trabalhos geraram ainda uma cartilha e um roteiro para discussão de REDD+ nas comunidades, resultado da consultoria, além de um vídeo produzido pela AEN.



Seminário REDD+, Brasília - DF.

7. Foram palestrantes: MRE-Ministério das Relações Exteriores; MMA-Ministério de Meio Ambiente; Representante do Governo do Estado do Acre; Instituto Socioambiental-ISA/Observatório do Clima; IDESAM - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia; FASE-Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional; Fundo Kaiapó; ISPN - Instituto Sociedade População e Natureza/Pequenos Projetos Ecosociais na Amazônia; Fundo Dema; BNDES-Banco Nacional do Desenvolvimento/Fundo Amazônia; Ministério da Fazenda; Funbio-Fundo Brasileiro para a Biodiversidade.



Oficina de REDD+ - AEFA – Montes Claros, MG.



Oficina de REDD+ - AEFA – Montes Claros, MG.

RESTAURAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO CERRADO

Objetivo: Qualificar as iniciativas em andamento de restauração de áreas degradadas dos projetos apoiados pelo DGM.

Conteúdo: Histórico de ocupação da paisagem no Cerrado; Ecologia dos campos e savanas/Cerrado, reprodução das plantas, perturbações naturais e regeneração; Prática de medição da diversidade e cobertura do estrato rasteiro do Cerrado; Características do Cerrado, impactos antrópicos e suas implicações para a restauração; Troca de experiências sobre restauração do Cerrado entre os participantes; Sementes do Cerrado, identificação, características e estratégias de estabelecimento; Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes do Cerrado; Métodos de restauração do Cerrado; Controle de erosão; Monitoramento do sucesso da restauração; Treinamento em técnicas de coleta, armazenamento e processamento de frutos e sementes de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, bem como o plantio direto com diferentes técnicas e no controle de erosão; Análises de experiências de restauração em áreas degradadas.

Formato: 01 Oficina 3 dias com experiência de campo - 24h

Público: Subprojetos cujo foco era a restauração

Local de realização: EMBRAPA/CENARGEN, Brasília – DF

Período: fevereiro de 2019

Parceria e Execução: EMBRAPA/CENARGEM - Daniel Vieira, Projeto Bem Diverso⁸, Anderson C. Sevilha e, Equipe DGM/CAA-NM.

Este foi um curso voltado aos subprojetos que tiveram por foco a recuperação de áreas degradadas. A parceria com a Embrapa e o Projeto Bem Diverso consolidou uma aprendizagem bastante produtiva, instigando o conhecimento e a vivência prática sobre a utilização de técnicas e métodos de restauração, para além daquelas comumente pensadas e adotadas, considerando as diferentes paisagens e níveis de degradação.

Os participantes foram incitados a enviarem, previamente, fotos das áreas de interesse em seus territórios, que iriam ser recuperadas. As fotos foram apresentadas ao coletivo e discutidas as soluções para cada caso. Foi ainda trabalhado a diversidade de técnicas, métodos e instrumentos, destacando-se os riscos na utilização de cada um, sendo também demonstrado exemplos de restauração em diferentes áreas,

8. O Projeto Bem Diverso é uma parceria entre a EMBRAPA e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, com recursos do Fundo Mundial para o Meio Ambiente – GEF. Tem por eixos: A promoção do desenvolvimento sustentáveis e a Geração de subsídios para aperfeiçoar as políticas públicas sobre o uso sustentável e conservação da biodiversidade.

realizadas pela Embrapa. Os participantes foram convidados a reavaliar as possibilidades pensadas para o restauro de suas áreas, apresentando esses resultados através de um painel de exposição de fotos.

Os participantes tiveram ainda uma aula no Herbário da Embrapa, entendendo a dinâmica, objetivo, funcionamento e propósito científico de um herbário. Puderam compreender a coleta, a catalogação, o armazenamento e o conjunto de informações da diversidade da flora brasileira e de outros herbários pelo mundo. Tiveram também aula de campo, em uma área de projetos de restauração da Embrapa, onde puderam compreender as diferentes tecnologias para a recuperação da funcionalidade ambiental, conforme a área a ser restaurada.



Fotos trazidas pelos participantes de suas áreas a serem restauradas.



Aula de campo – Tecnologias de restauração de áreas degradadas – Embrapa, Brasília - DF.



AGROINDÚSTRIA

Objetivo: Apresentar as possibilidades de agregação de valor à produção primária para as organizações e grupos, bem como desenvolver habilidades para planejar, organizar e realizar o processamento e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade brasileira, em consonância com a legislação vigente, mantendo a resiliência característica dos modos de produção dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais e identificando caminhos seguros para o correto posicionamento desses produtos no mercado.

Conteúdo: Organização produtiva com foco em identificação de potencial para a implantação de uma unidade agroindustrial comunitária dedicada ao beneficiamento e agregação de valor às matérias primas existentes; Definição e construção das etapas para escolha do ambiente e construção de uma agroindústria de base comunitária; Regulamentação ambiental e sanitária e documentação necessária para o funcionamento; Monitoramento e gestão da qualidade dos alimentos; Principais documentos necessários conforme legislação específica; Elaboração e implantação de ferramentas de controle de qualidade: Manual de Boas Práticas de Fabricação – BPFs; Procedimento Padrão de Higiene Operacional – PPHO; Procedimento Padrão Operacional; Gestão da produção para unidades agroindustriais de base comunitária, exemplos de documentos e análise de casos para monitoramento e identificação de operações de produção; Trabalho de campo (visita e acompanhamento das etapas de produção e processamento de frutas da Cooperativa Grande Sertão); Viabilidade econômica para unidades agroindustriais de base comunitária; Exemplos de documentação para o monitoramento, identificação de operações de produção, custos e despesas para elaboração dos alimentos; Produção e reprodução nos grupos na perspectiva de gênero.

Formato: 01 Oficina 3 dias com experiência de campo - 24h

Público: Subprojetos de iniciativas econômicas e instituições parceiras

Local de realização: Área de Experimentação e Formação Agroecológica (AEFA/CAA-NM) - Montes Claros/MG

Período: Maio de 2019

Parceria e Execução: Cooperativa Grande Sertão (José Fábio Soares), Cooperativa Central do Cerrado LTDA (Mayk H. G. de Arruda); Equipe da Embrapa/Projeto Bem Diverso; Isabel Cristina Barbosa de Brito e Equipe DGM/CAA-NM.



Confecção de alimentos, biscoitos com produtos do cerrado.

Esta formação, voltada aos empreendimentos de base comunitária, esteve orientada pelas demandas e temáticas apresentadas, previamente, pelo grupo de participantes dos subprojetos, tendo por foco o fortalecimento das habilidades e conhecimentos deste público.

O curso foi executado em parceria com organizações que acumulam experiência na temática e desenvolvem trabalhos de grande impacto para a inclusão econômica e produtiva dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, como a Central do Cerrado, a Cooperativa Grande Sertão e Embrapa/Projeto Bem Diverso. Contamos ainda com a colaboração de Isabel Brito, Dr^a em Política e Gestão Ambiental da UNIMONTES⁹, que auxiliou tanto na elaboração da proposta, como na abordagem, dentro de uma atividade, com o foco em questões de gênero, na perspectiva da produção e reprodução do trabalho.

A consolidação dessa parceria, oportunizou uma experiência em que os participantes puderam discutir e apresentar os procedimentos adotados para execução de seus empreendimentos, debatendo as particularidades de cada iniciativa. Foram trabalhados os desafios e dificuldades enfrentados por cada uma das organizações participantes, onde damos destaque a quatro aspectos apontados no debate pela sua recorrência: a falta de apoio e incentivo local para essas comunidades; a invisibilidade

dessas iniciativas no aporte ambiental e econômico, especialmente para o universo urbano; as dificuldades dessas iniciativas locais se adequarem às legislações vigentes e; o volume expressivo de pequenos empreendimentos geridos por mulheres.

Os participantes tiveram ainda aula prática na Unidade de Processamento de Polpas da Cooperativa Grande Sertão, onde puderam vivenciar as diferentes etapas, processos e métodos, necessários ao funcionamento de uma unidade de beneficiamento.

Aula prática, Unidade de Processamento de Polpas da Cooperativa Grande Sertão Montes Claros - MG



Apresentação de trabalho em grupo e visita guiada pela AEFA, Montes Claros - MG



CURSO DE EXTENSÃO SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E INCIDÊNCIA POLÍTICA – UnB

Objetivo: Potencializar a atuação de membros do CGN e dos subprojetos, em prol da sustentabilidade e da defesa de direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais do Brasil, por meio de formação teórico-prática sobre temas relacionados, o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de habilidades específicas de liderança e incidência política.

Formato: Curso de extensão: 4 módulos de 40 horas cada módulo - 160h

Público: CGN, lideranças e gestores indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais, representantes de organizações de apoio aos povos e comunidades tradicionais e de subprojetos.

Local de realização: Campus UnB - Brasília

Período: Ano de 2019

Parceria e Execução: CDS/MESPT-UnB¹⁰, sob coordenação de Mônica Nogueira em parceria com a Equipe DGM/CAA-NM



Dinâmica de acolhimento, início das atividades – CDS/MESPT – UNB, Brasília- DF.

10. O Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT) é uma iniciativa pioneira de promoção do diálogo de saberes no nível da pós-graduação. O curso integra o Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (PPG-PCTs) da Universidade de Brasília - UnB e a execução se consolidou junto ao Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS/UnB.



Aula inaugural –
CDS/MESPT – UNB,
Brasília - DF.

1º Módulo - Poder e sustentabilidade de povos, comunidades e territórios – experiências de luta e auto-organização.

Período: 10 a 14/06/2019

Coordenação: Mônica Nogueira

Local: CET – Centro de Excelência de Turismo

Objetivo: Trabalhar junto aos participantes a compreensão crítica do contexto histórico e político nas conquistas dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, notadamente as conquistas territoriais e de uso dos recursos naturais, buscando ampliar os instrumentos de autodeterminação desses povos e comunidades.

Conteúdo: Boas vindas, levantamento de expectativas e apresentação dos conteúdos; Relações entre Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais e o Estado brasileiro; Modelos de desenvolvimento e conflitos socioambientais; Gênero e protagonismo de Mulheres e Jovens; Movimentos de reivindicação territorial e autodemarcação; Agrobiodiversidade: métodos de conservação e protocolos comunitários; Gestão territorial e ambiental; Redes, movimentos e alianças em defesa dos territórios; Proteção dos territórios por meio de processos coletivos; Programação das atividades intermoleculares; Avaliação.



Preparação para apresentação de trabalho CDS/ MESPT – UNB, Brasília - DF.

2º Módulo - Marcos legais, direitos conquistados e mecanismos de participação e controle social.

Período: 05 a 09/08/2019

Coordenação: Aderval Costa Filho

Local: MESPT/UnB

Objetivo: Incentivar a reflexão crítica dos participantes sobre a sociodiversidade, memória, processos identitários e ancestralidade, bem como sobre os marcos legais – convenções internacionais, direitos constitucionais, dispositivos infraconstitucionais – bem como sobre as instâncias e mecanismos de controle social por povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais.

Conteúdo: Dinâmica de retomada dos conteúdos trabalhados e pactuação da programação do módulo; Os povos e comunidades tradicionais e parâmetros de atuação; A sociodiversidade do Cerrado brasileiro; Memória e ancestralidade ligada à luta pela manutenção do território e da identidade; Estratégias ancestrais e contemporâneas de reocupação e manutenção do território e da identidade; Memória e ancestralidade ligada ao manejo dos recursos naturais e simbólicos (saberes tradicionais); Direitos dos Povos Indígenas, das Comunidades dos Quilombos e dos Povos e Comunidades Tradicionais; Dispositivos legais de proteção aos povos e comunidades tradicionais nos estados que integram o Cerrado Brasileiro; Sobre Tutela e Participação - protagonismo social e incidência política, instâncias de controle social; Direitos territoriais, aparato institucional e modalidades de acesso ao território - Terras Indígenas,

Dinâmica pedagógica CDS/
MESPT – UNB,
Brasília – DF.



Territórios Quilombolas, RESEX, RDS, PAE, CDRU, regularizações fundiárias de territórios pelos órgãos estaduais; Conflitos socioambientais e processos identitários e de territorialização; Análise de conjuntura; Estratégias de enfrentamento e defesa de direitos; Apresentação dos trabalhos intermodulares e programação das próximas atividades; Avaliação.

3º Módulo - Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais, territórios e conservação da natureza.

Período: 14 a 18/10/2019

Coordenação: Mônica Nogueira

Local: MESPT/UnB

Objetivos: Nivelar e qualificar entendimentos básicos necessários para a compreensão da sociobiodiversidade brasileira e do Cerrado, territórios e conversação ambiental; Discutir sobre alteridades e antagonismos no que tange a povos e comunidades tradicionais e atuação política.

Conteúdo: Dinâmica de retomada dos conteúdos trabalhados e pactuação da programação do módulo; Concepções de mundo e das relações natureza e cultura; Relações natureza e cultura e condutas de territorialidade; Aspectos ecológicos e técnicas de restauração do Cerrado; Instrumentos de Gestão Ambiental e Territorial – GAT: análises e perspectivas a partir dos casos indígenas e quilombolas; Territórios

de Comunidades Indígenas e Tradicionais Conservadas (TICCAs); Protocolos comunitários (aprofundamento); Desafios à conservação e disputas territoriais: uma atualização do cenário; Apresentação dos trabalhos intermodulares; Avaliação.



Trabalho em grupo
CDS/MESPT –
UNB, Brasília-DF.

4º Módulo - Sustentabilidade Socioambiental e mudanças climáticas.

Período: 02 a 06/12/2019

Coordenação: Mônica Nogueira

Local: MESPT/UnB

Objetivos: Discutir a interface entre os sistemas de conhecimentos ambientais dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais e os sistemas ocidentais; apresentar e discutir a relação entre água, florestas, ciclos de carbono e mudanças climáticas, além de discutir o papel dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais no combate ao aquecimento global.

Conteúdos: Dinâmica de retomada dos conteúdos trabalhados e pactuação da programação do módulo; Planejamento do seminário Histórias de luta de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado; Produção textual para a incidência política; Entendendo o Congresso Nacional: como os parlamentares legislam sobre os direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais; Treinamento de Mídia; Mudanças climáticas; Seminário Histórias de Luta de Povos e Comunidades Tradicionais no Cerrado; Atividades de avaliação do Curso de Extensão.

Este curso de extensão em parceria com o CDS/MESPT/UnB teve como ênfase os direitos territoriais, o uso sustentável e conservação dos recursos naturais, na

manutenção dos modos de vida próprios das comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais. O processo de construção foi um diálogo constante e dinâmico com o CDS/UnB até chegar ao formato de um curso de extensão em 4 módulos, contando com a participação do Especialista em Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais do Projeto DGM Brasil, o professor e antropólogo Dr. Aderval Costa Filho.

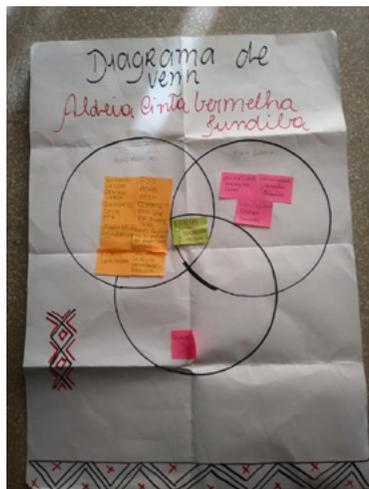
O Curso foi orientado pela noção do diálogo de saberes (ou ecologia de saberes – SANTOS, 2006¹¹), que busca uma valorização das vozes dos sujeitos, na perspectiva de um diálogo simétrico. Para tanto esteve articulado sob quatro saberes norteadores: saber os conteúdos em si; saber dialogar/facilitar diálogos; saber fazer gestão e incidência política e; saber ser multiplicador dos conhecimentos, empoderando os povos e comunidades.

O curso contou para a sua execução, com uma equipe multidisciplinar ampliada de professores e alunos egressos do CDS/MESPT, professores convidados de outros departamentos da UnB e profissionais de instituições parceiras. É importante registrar que essa parceria só foi possível e ainda em um tempo recorde, dado ao acúmulo, sensibilidade e dedicação do CDS, mais especificamente do MESPT, que já vem executando o mestrado junto a este mesmo público. A diversidade de conteúdos trabalhados, de docentes e egressos convidados, promoveram não apenas o diálogo entre a academia e os povos, mas a familiaridade e troca entre o diálogo científico e tradicional, convertendo-se em um processo de extrema riqueza.

O curso contou ainda com atividades intermodulares¹², que eram apresentadas no módulo seguinte. Foram realizadas feiras, intituladas como “Canjerê”, para a promoção da venda de produtos variados (artesanatos, sementes, fitoterápicos, etc) que os participantes traziam de seus territórios. Essas feiras, organizadas dentro e fora da UnB, puderam contar, inclusive, com o apoio de um espaço comercial para sua exposição, o Armazém Origens, que funciona como bar e restaurante na venda de produtos, comidas e artesanatos da sociobiodiversidade.

O último módulo teve como atividade de encerramento a realização do Seminário “Histórias de Luta de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado”, aberto à comunidade acadêmica e ao público externo. Para sua realização, os participantes exercitaram a escolha dos conteúdos, sua organização e apresentação. Trabalharam a objetividade e o foco do assunto abordado, bem como treinaram a enunciação de mensagens de forma objetiva e clara, através de apresentações filmadas, que foram revistas e discutidas por todos. O resultado final foi surpreendente, revelando a apropriação, pelos participantes dos conteúdos trabalhados no decorrer dos módulos.

11. SANTOS, Boaventura de Souza. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.
12. Atividades realizadas entre a ocorrência de um módulo e outro.



Apresentação de trabalhos dos Inter-módulos, CDS/ MESPT – UNB, Brasília - DF.



Chamada de feira para a comunidade externa. Produtos trazidos pelos alunos, Brasília - DF.

CANJERÊ

mostra de produtos de povos e comunidades tradicionais do Cerrado

8 de agosto, a partir das 19h30
Armazém Origens | 206 norte, fundo



Atividade de módulos – CDS/ MESPT – UNB, Brasília - DF.

ENERGIA FOTOVOLTAICA-FÁBRICA SOLAR SOCIAL

Objetivo: Capacitar jovens integrantes de projetos apoiados pelo DGM e de organizações parceiras em metodologia, técnicas e procedimentos associados à auto-produção comunitária de painéis/kits solares e montagem de pequenos sistemas de geração de energia elétrica para serviço residencial ou organização produtiva local, através de um módulo intensivo e prático de aprendizagem, de modo que os beneficiários fossem capazes de dominar e replicar os conhecimentos.

Conteúdo: Fazendo energia na comunidade; Eletricidade: princípios básicos; Sol e energias; Energia solar – Brasil; Usinas fotovoltaicas – partes (Painel fotovoltaico, Controlador de carga, Inversor, String box, Quadro ou painel de comando elétrico, Banco de baterias, Estrutura de telhado, Ligação na rede, Projeto técnico com ART e homologação na concessionária); Fabricando um painel i920w-slim – modelo de base da fábrica solar social; Usina fotovoltaica: vamos montar uma - off ou ongrid? - (Dimensionamento de um sistema fotovoltaico (on grid – projeto técnico e ART, instalando a rede de corrente contínua, off grid - que tipo de bateria, é hora de escolher o inversor, preparando o quadro de comando, nosso conjunto de painéis será instalado no telhado ou no solo? Ligação na rede - homologando na concessionária); Sistema de compensação de energia elétrica – observando as normas técnicas da Aneel e da concessionária de energia elétrica; Normas legais; Valor de um sistema fotovoltaico e quanto se pode economizar?

Formato: 01 Oficina 5 dias com experiência de campo - 40h

Público: subprojetos do DGM, CGN e parceiros

Local de realização: Área de Experimentação e Formação Agroecológica (AEFA/CAA-NM) - Montes Claros/MG

Período: 18 a 22 de novembro de 2019

Parceria e Execução: Consultor Villi Fritz Seilert, a assistente do consultor engenheira elétrica Natália Maestá e Equipe DGM/CAA-NM

Nesta oficina trabalharam-se os conceitos fundamentais de energia: matriz energética, energia elétrica, energia solar e princípios de planejamento, dimensionamento, modelo e aplicações, além de partes de uma usina fotovoltaica.

Os participantes tiveram a oportunidade de experienciar e aprender, fazendo todo o passo a passo da construção de painéis solares. Soldaram circuitos compostos de 6 células fotovoltaicas, fazendo a operação de laminação do conjunto em forno temo-vácuo, fizeram cortes de alumínio e construíram a moldura do conjunto autofabricado,

além dos procedimentos de testes elétricos, onde verificou-se a potência de 100Wp, com tensão de 17V dos painéis construídos.

O trabalho do consultor contou com a assistência de uma engenheira elétrica, especialista no tema que, junto com os participantes, colocou em funcionamento uma bomba d'água e uma luminária autônoma, com os painéis produzidos na oficina. Os painéis construídos foram disponibilizados para utilização da AEFA.

Foi unanimidade entre todos os participantes, a necessidade das comunidades se apropriarem, cada vez mais, dessa tecnologia social e incluí-la como um elemento programático das agendas de parceiros e financiadores, tendo em vista sua importância, na transformação das realidades e da ação de participação social no desafio climático.

Construindo o sistema fotovoltaico (placa solar) e finalizando sua construção, AEFA, Montes Claros – MG.



Placa solar construída e colocando uma bomba de água para funcionar AEFA – Montes Claros, MG.



AGROECOLOGIA

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre recursos naturais e agrícolas disponíveis e o campo agroecológico no Cerrado, capacitando participantes dos projetos apoiados pelo DGM e parceiros na produção agroecológica, potencializando o uso do ecossistema local para melhoria dos sistemas de produção de povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais.

Conteúdo: Troca de experiências da vivência nas comunidades; Vertentes da agricultura familiar: história da agricultura; Manejo do solo e práticas sustentáveis: Rotação de culturas, curvas de nível; Identificação de plantas nativas medicinais; Estratégias de incorporação de Universidade e Povos e Comunidades Tradicionais; Fabricação de caldas protetoras e fertilizantes orgânicos; Agroextrativismo; Criação de animais; Economia; Segurança e soberania alimentar; Desafios e Ameaças da Agroecologia no Cerrado, Mudanças Climáticas e Agroecologia; Redes, políticas públicas e marcos regulatórios.

Formato: 02 módulos 40h cada

Público: Subprojetos DGM e instituições parceiras

Local de realização: Área de Experimentação e Formação Agroecológica (AEFA/CAA-NM) - Montes Claros/MG

Período: novembro 2019 e fevereiro de 2020

Parceria e Execução: Colaboradores do CAA, Equipe da AEFA, ICA/UFMG, Assentamento Americana e Equipe DGM/CAA-NM



Aula prática de técnicas agroecológicas – AEFA, Montes Claros MG.

1º Módulo - Terra, Território e Agroecologia

Período: 25 a 29/11/2019

Coordenação: Álvaro Carrara, Carlos Dayrell e Luciano Ribeiro

Local: Área de Experimentação e Formação Agroecológica (AEFA/CAA-NM) - Montes Claros/MG

Objetivos: Nivelar e qualificar entendimentos básicos necessários para a compreensão da agroecologia, seus princípios e técnicas; discutir a interface entre os sistemas de conhecimentos agroambientais dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais e os sistemas ocidentais



Aula prática sobre as plantas do cerrado e seu uso fitoterápico e dinâmica de grupo. AEFA Montes Claros - MG.



2º Módulo – Agroecologia, Território, Redes e Incidência Política.

Período: 27 a 31/01/2020

Coordenação: Álvaro Carrara, Carlos Dayrell e Luciano Ribeiro

Local: Área de Experimentação e Formação Agroecológica (AEFA/CAA-NM) - Montes Claros/MG

Objetivos: Trabalhar os elementos práticos da agroecologia, bem como refletir criticamente sobre seus desafios no âmbito global, nacional e local, abordando também os marcos legais de referência.

O curso foi realizado em dois módulos, possibilitando a troca de experiências sobre a produção agrícola nas comunidades, apontando problemas enfrentados, ações exitosas e modelos adotados em cada uma delas. A predominância da produção, apresentada pelos participantes, esteve configurada por roças de toco, sistemas agroflorestais – SAFs,

rotação de culturas e também pela coleta. Levantou-se a diversidade de produção e verificou-se que, dentro do grupo de participantes, as mesmas são destinadas ao consumo familiar e às trocas solidárias, sendo comercializado apenas o excedente.

Diferentes técnicas e estratégias formativas foram adotadas no exercício do aprender- fazendo como: confecção de medidores de curva em nível, cujo objetivo é evitar a perda de serrapilheira e minerais orgânicos; implantação de canteiros permanentes em nível; abertura de berços para o plantio de mudas de café; tipos de intervenção e condução dos SAFs; identificação de PH do solo; correção e adubação; confecção de caldas protetoras e fertilizantes orgânicos; reconhecimento de plantas para prática de tratamentos fitoterápicos e homeopáticos.

Os participantes ainda visitaram o Projeto Assentamento Americana, situado no município de Grão Mogol – MG. Tiveram ali a oportunidade de verificar e intercambiar experiências da prática de produção agroecológica dentro de uma comunidade que opera economicamente com a mesma.

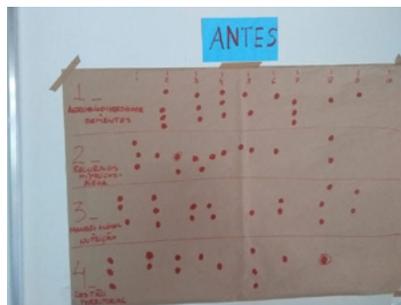
No segundo módulo os temas trabalhados foram: manejo da agrobiodiversidade; casa de sementes, função, propósito e atividades; gestão e proteção territorial (iniciativas, riscos e perspectivas); criação de animais – alimentação, sanidade e comercialização; fortalecimento das economias nativas: processamento, comercialização, artesanatos desafios, experiências e expectativas; políticas públicas para o fortalecimento da agroecologia; composto chinês; comercialização dos produtos; cisternas para captação das águas da chuva.

Entre o primeiro e segundo módulo houve a realização de trabalhos orientados. Também foi realizada no espaço da capacitação uma feira de troca de sementes.



2º Módulo
Agroecologia -
AEFA – Montes
Claros - MG.

Processo avaliativo temático
– AEFA, Montes Claros - MG.



Cursos

Plataforma *Online*



EMPODERAMENTO FEMININO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

Objetivo: Estimular o protagonismo das mulheres nos diversos espaços de atuação, fortalecendo a reflexão e as ações que busquem a equidade de gênero, proporcionando que mulheres e homens possam ter os mesmos benefícios e condições de participação nos projetos e na vida.

Conteúdo: Identidade e relações sociais de gênero; Divisão sexual de trabalho; Economia feminista; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; Conflitos socioambientais; Biodiversidade; Movimentos sociais (processos de auto-organização e relações com movimentos mistos); Feminismos; participação política; Políticas públicas; Conflitos interpessoais e dinâmicas de poder dentro das organizações.

Formato: 02 módulos 40h cada

Público: lideranças mulheres dos subprojetos e lideranças de instituições parceiras e diretoria do CAA-NM

Local de realização: Plataforma *online* Google Meet

Período: outubro de 2020 e fevereiro de 2021

Parceria e Execução: Consultora Rodica Weitzman e Equipe DGM/CAA-NM



Material utilizado durante o primeiro módulo do curso de Empoderamento Feminino e Incidência Política.

1º Módulo - Relações sociais de gênero, identidade, divisão sexual de trabalho

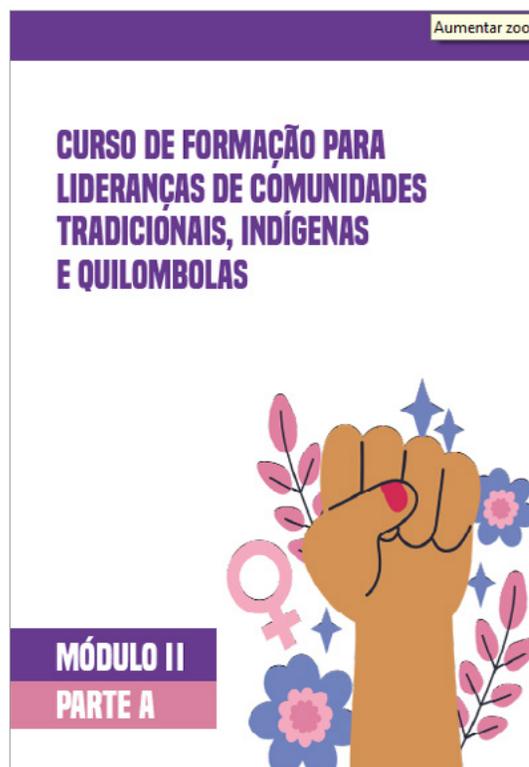
Período: 13 a 17/10/2020

Coordenação: Rodica Weitzman

Local: Plataforma *online* Google Meet

Objetivo: Fortalecer a reflexão de processos que provoquem a consciência crítica, acerca dos modos de participação e contribuição das mulheres na tomada de decisões em diferentes espaços e contextos.

Material utilizado durante o segundo módulo do curso de Empoderamento Feminino e Incidência Política.



2º Módulo - Mulheres, Guardiãs da Biodiversidade

Período: 22 a 26/02/2021

Coordenação: Rodica Weitzman

Local: Plataforma *online* Google Meet

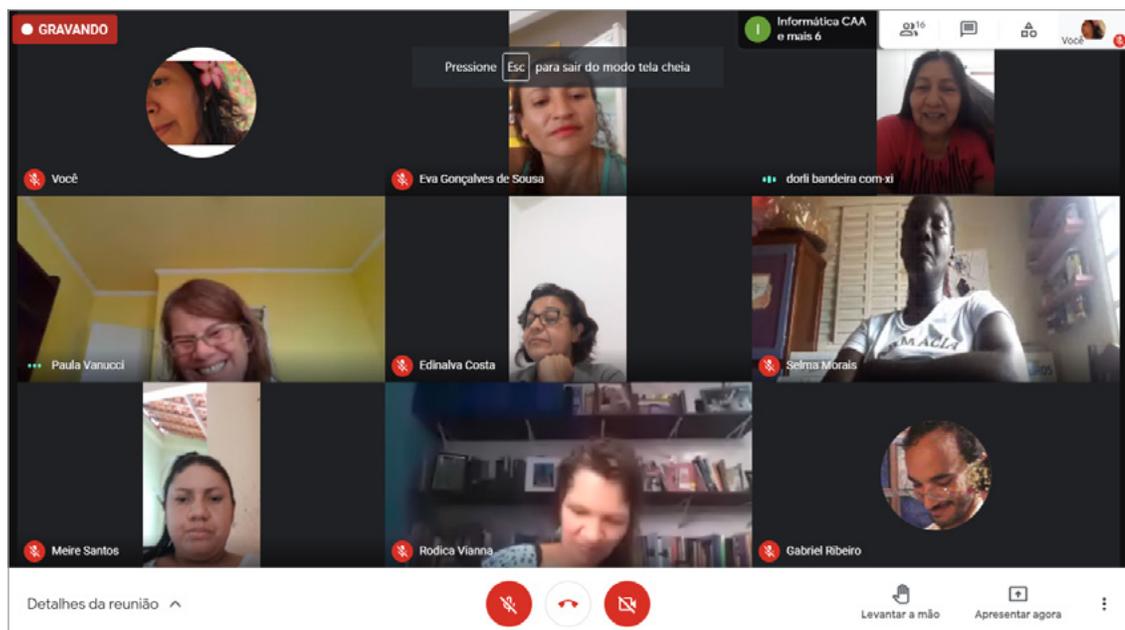
Objetivo: Reforçar a identidade das mulheres enquanto “guardiãs da biodiversidade”, que desempenham um papel primordial nas lutas para a promoção e defesa dos seus territórios e nas práticas que possibilitam a preservação dos conhecimentos tradicionais.

A readequação de uma abordagem metodológica presencial para uma *online*, foi desafiadora. Este curso inaugurou essa modalidade, que adotou diferentes instrumentos de comunicação social, para dinamizar o processo de aprendizagem. Foram utilizados recursos audiovisuais – vídeos, podcasts e radionovelas, adotando como canal de comunicação entre os participantes o whatsapp. Foram produzidas apostilas que cumpriram com a função de texto-base dos conteúdos trabalhados. Contou-se também com a contratação de um comunicador social/diagramador, para a produção, em conjunto com a consultora, do material de apoio.

Nesta nova modalidade houve oscilações na participação, devido à instabilidade das conexões de internet, apesar de todo o esforço prévio da equipe em antever situações assim. Entretanto, as participantes expressaram uma co-responsabilidade, no sentido de garantir o repasse dos conteúdos, processos e exercícios que eram solicitados.

O tema da agrobiodiversidade foi norteador dos conteúdos trabalhados e enfatizou o papel das mulheres enquanto protagonistas das práticas agroecológicas. Foram trabalhadas atividades intermódulos, como a construção do mapa da sociobiodiversidade, a caderneta agroecológica com anotações da produção dos quintais e coleta.

As aulas e materiais produzidos podem ser acessados pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1IhaR4CGIhljrmoG-P8vCmlu43GkKC6Pp>



COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA JUNTO A POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Objetivo: Estimular o público jovem para um olhar crítico sobre as práticas de comunicação estratégica popular, através do potencial das redes sociais, dos usos das diferentes ferramentas de linguagem, contribuindo para o fortalecimento das comunidades, da articulação em parceria, da mobilização e engajamento da juventude na defesa dos povos e comunidades tradicionais do cerrado brasileiro.

Conteúdo:

Fotografia - O perigo da história única; Origem da fotografia, explorando a Linguagem Fotográfica; Formação da imagem e formatos de câmera; Captação do movimento, a formação da imagem e a visão humana, como fotografar pessoas; Ângulo e Enquadramento, explorando a Técnica - (Lentes) Composição na fotografia digital e no celular.

Vídeo - Jornalismo imersivo. Jornalismo em realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista; Experiência 360º; O que é imersão; origem do vr (mundo virtual é possível); Evolução das câmeras de imagem plana para o mundo esférico; Câmeras e apps 360º; Campos de visão - Projeções e perspectivas (panorama equirretangular; aplicações 360 em narrativas diversas; A premissa da empatia, sentidos - Visão o que mostrar e o que não precisa ser visto; Construção da narrativa, criação de espacialidade, cenário, direção de arte e fotografia.

Texto: Comunicação popular e ao direito humano de comunicar; Mídia e os estereótipos; Múltiplas histórias versus história única; Racismo na mídia; Estilos de escrita (crônica, conto, reportagem, cordel, ping pong, repente, diário); Pauta e fonte; Métodos de apuração e levantamento de dados; Técnicas de entrevista; Levantamento de interesses/temas/personagens; A importância do 'lide' (1o parágrafo); Plataformas para publicação de textos; Importância das imagens que acompanham os textos.

Formato: 3 oficinas de 24h cada (Fotografia, Vídeo e Texto)

Público: Jovens das comunidades dos Subprojetos DGM e jovens indicados por instituições parceiras

Local de realização: Plataforma virtual Google Meet

Período: novembro e dezembro de 2020

Parceria e Execução: Consultor: João Roberto Ripper e Equipe DGM/CAA



Fotos de Kauê e Karoliny, alunos da oficina de Fotografia.

Esse curso, composto por três oficinas - fotografia, vídeo e texto - adotou por metodologia a “Pedagogia do Bem Querer”¹³, que trabalha a comunicação compartilhada e tem por orientação a devolução da documentação e/ou registro realizado sobre uma população para a própria comunidade, de maneira que eles possam se apropriar do material elaborado, sendo os protagonistas do contar sua própria história.

13. A matriz conceitual desta Pedagogia foi desenvolvida a partir da própria experiência de João Roberto Ripper, fotógrafo premiado, com longa experiência junto às comunidades de favelas e tradicionais. A pedagogia está ancorada na “beleza dos fazeres das populações mais pobres”, aspecto pouco enaltecido pela mídia hegemônica. Ela tem por fundamento a garantia das populações em exercer, com plena autonomia, um amplo poder sobre os registros feitos de suas vidas.

Cada oficina teve duração de 3 dias. As atividades aconteceram no período da manhã de 9h às 12h. No período da tarde foram realizados exercícios práticos. O trabalho dessas três áreas resultou em uma experiência sensível de empoderamento dos participantes, que puderam compreender a informação, sob a ótica das relações pautadas no “bem querer”, estabelecida a partir de um olhar sensível entre as pessoas ou comunidades registradas e as pessoas que recebem a informação. A síntese dessa ideia pode ser compreendida através da frase: “um documentarista nunca deve perder a capacidade de se indignar com as injustiças, mas principalmente não pode perder a capacidade de aprender e se maravilhar com as belezas dos fazeres cotidianos das comunidades e seus integrantes” João Roberto Ripper.

As oficinas geraram textos, vídeos e fotografias, produzidas pelos participantes, revelando um conjunto afetivo e sensível de materiais. As aulas e materiais produzidos poderão ser acessados pelo link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1CIdsgRKHguRgSkVLZZ8m7M8glZvdDVUg>



Oficina online de comunicação,
construção de vídeos, fotografias
e texto pelos participantes.

Intercâmbios



TERRA INDÍGENA XACRIABÁ

Objetivo: Trocar conhecimentos e lições aprendidas entre os membros do CGN e a comunidade indígena Xacriabá, inaugurando o diálogo do Projeto DGM com as comunidades locais.

Conteúdo: Proposta do DGM e seu funcionamento; experiências de sucesso na TI Xacriabá e fortalecimento de redes.

Formato: Visita a campo 8h

Público: CGN e Equipe DGM/CAA-NM

Local de realização: Terra indígena Xacriabá, São João das Missões -MG

Período: janeiro de 2016

Parceria e Execução: Terra indígena Xacriabá e Equipe DGM/CAA-NM

O intercâmbio foi uma ação promovida na primeira reunião do CGN, em 2016, e inaugurou o diálogo estabelecido do projeto DGM-Brasil com uma comunidade local, que posteriormente se configurou como sendo também uma beneficiária do Projeto. O evento teve por propósito possibilitar a vivência e troca de experiências entre os membros do Comitê Gestor e as comunidades da Terra Indígena Xacriabá.

O início dos trabalhos foi a realização de reunião junto às lideranças indígenas, quando foi apresentado o projeto DGM/FIP/Brasil e também as iniciativas desenvolvidas pelo povo Xacriabá, muitas delas executadas com o apoio e acompanhamento técnico do CAA-NM. O grupo visitou os seguintes empreendimentos comunitários: Farmácia coletiva e de produção fitoterápica, Casa de Farinha e Banco de Sementes.

Momentos de trocas durante o intercâmbio realizado na Terra Indígena Xacriabá em 2016.



INTERCÂMBIO REGIONAL DO DGM DA AMÉRICA LATINA

Objetivo: Promover as habilidades de Povos Indígenas e Comunidades Locais – PICLs em temas técnicos e políticos relacionados a REDD+, aumentando sua participação no FIP e REDD+ nas escalas regionais e global.

Conteúdo: Fortalecimento da compreensão dos objetivos, estrutura e governança DGM; abordagem e tratamento das estratégias e iniciativas de REDD+ nos diferentes países; salvaguardas sociais e ambientais entre os diferentes países; identificação e análise das principais práticas agroflorestais e de subsistência empregadas em campo; sistemas de posse e propriedade da terra na América latina e análise dos direitos de PICLs; análise das ações locais lideradas pelos Povos nas políticas nacionais e global; estratégias de comunicação entre os Povos na América Latina e o fortalecimento das redes.

Formato: Seminário e visitas a campo: Quilombo da Lapinha, Terra Indígena Xacriabá e AEFA - 32h¹⁴

Público: 09 países latino-americano e 1 país africano

Local de realização: Montes Claros – MG, Terra Indígena Xacriabá - MG, Quilombo da Lapinha – MG e Area de Experimentação de Formação Agroecológica - AEFA/MG.

Período: 15 a 18/06/2017

Parceria e Execução: DGM Global e DGM Brasil



Intercâmbio realizado pelo DGM Brasil na AEFA, em 2016.

14. O DGM Global, através do Comitê Gestor Global, realiza oficinas regionais e globais sobre aspectos técnicos e políticos relacionados à ação climática, podendo partilhar esse conhecimento tanto com países do DGM e FIP quanto com países que não estão incluídos no programa, como ocorreu neste evento.

Participantes do Intercâmbio em visita a Casa de medicina tradicional. Terra Indígena Xacriabá – São João das Missões - MG



Participantes do Intercâmbio em reunião no quilombo da Lapinha – MG.



Este intercâmbio foi uma ação em parceria com o DGM Global, quando estiveram presentes representantes de 09 países latino americanos (Brasil, Nicaraguá, Colômbia, Guatemala, Costa Rica, Panamá, México, Peru, Equador) e um país africano (Moçambique), vivenciando e trocando experiências junto a comunidades indígena e quilombola do Estado de Minas Gerais - Brasil.

O intercâmbio teve seu início em Montes Claros- MG, com um Seminário promovido pelo GEA e NEA¹⁵ - DGM. Os temas abordados foram: A América Latina e o Envolvimento com o Acordo de Paris; Projeto de aprendizagem e troca de conhecimentos do DGM Global; Atualização das atividades nacionais do DGM; REDD+ no Brasil: status do cumprimento de salvaguardas sociais e ambientais; orientação de campo e; mapeamento e envolvimento da rede de PIs da América Latina com mecanismos de financiamento.

Foram realizadas três visitas a campo sendo: Quilombo da Lapinha, Terra Indígena Xacriabá e AEFA. Na Comunidade Quilombo da Lapinha, situado no município de Matias Cardoso – MG, foi discutida a luta da comunidade pelo reconhecimento do seu território tradicional e o conflito entre a criação de unidades de conservação sobrepostas ao mesmo. Na Terra indígena Xacriabá, foram visitadas a Casa de Sementes da Aldeia Sumaré, onde foi apresentada a organização da produção, coleta, seleção e armazenamento das sementes; a Casa de medicina na aldeia Barreiro Preto, onde puderam constatar a produção e o beneficiamento de produtos extraídos na Terra Indígena, para fins culinários e medicinais e para uso coletivo, e ainda visitaram a Rádio comunitária e o espaço para a implantação da Unidade de Beneficiamento dos frutos do cerrado, projeto apoiado pelo DGM. Na AEFA, foram apresentados os diferentes espaços de experimentação agroecológica, assim como técnicas e métodos implementados.

INTERCÂMBIO DE PROJETOS COM FOCO EM PRODUTOS ORIENTADOS AO MERCADO - POM

Objetivo: Promoção de troca de conhecimentos, do diálogo dos “saberes e fazeres” junto a experiências bem-sucedidas e de interesse comum aos subprojetos orientados ao mercado, bem como de gestão de recursos naturais.

Conteúdos: Processos de produção, organização; estruturas administrativas; precificação, comercialização; organização de produtos; logística; desafios e oportunidades.

Formato: Visita a campo em 5 empreendimentos econômicos distintos - 24h

Público: Subprojetos DGM 1º Edital voltados às iniciativas econômicas

Local de realização: Central do Cerrado, Brasília - DF, COOPAFAMA - Cooperativa Agroecológica dos Agricultores Familiares do Projeto de Assentamento Colônia I, Padre Bernardo – GO; COPABASE - Cooperativa da Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária e Central Veredas, Arinos – MG e Assentamento Carlos Lamarca, em Uruana de Minas – MG.

Período: 11 a 13/12 de 2017

Parceria e Execução: Central do Cerrado, COOPAFAMA, COPABASE, Central Veredas, e Equipe DGM/CAA-NM

A realização desse intercâmbio teve por foco não apenas os subprojetos orientados ao mercado, mas também os projetos de gestão de recursos naturais, que tinham como meta, a longo prazo, o alcance do mercado. A atividade esteve orientada na observação e troca de saberes e fazeres de cinco distintas experiências econômicas de sucesso, situadas no Distrito Federal e nos Estados de Goiás e Minas Gerais, que contribuíram para a reflexão do processo particular de cada coletividade representada no intercâmbio.

Os participantes conheceram o trabalho da Central do Cerrado (Brasília - DF), estabelecido por 35 organizações comunitárias - dos estados do MA, TO, PA, MG, MS, MT e GO - que desenvolvem atividades produtivas a partir do uso sustentável da socio-biodiversidade do Cerrado. Visitaram também o espaço de produção da COOPAFAMA, uma das organizações associadas à Central do Cerrado, localizada no Assentamento Colônia I, município de Padre Bernardo (GO), que trabalha com agricultura orgânica, artesanato e produção de iguarias oferecidas em coquetéis ecossociais da Central do Cerrado. Estiveram na COPABASE, em Arinos – MG, no Vale do Rio Uruçuia, onde foram apresentados à Cooperativa que se dedica a agricultura familiar e economia solidária, abrangendo os municípios de Bonfinópolis de Minas, Buritis, Formoso, Pintópolis, Riachinho, Uruçuia e Uruana de Minas. Visitaram o assentamento Carlos Lamarca, em

Uruana de Minas, conhecendo o quintal produtivo da Dona Cleide, que cultiva acerola para produção de polpa de suco, e castanha de baru comercializadas pela COPABASE, e conheceram também o artesanato em linhas tingidas com substâncias naturais. Por último, estiveram na Central Veredas, Associação vinculada a COPABASE, referência em bordado e tecelagem com algodão tingido com entrecascas de árvores e outros recursos da natureza e que conta com a participação solidária de aproximadamente 80 artesãs e artesãos, distribuídos em nove núcleos, que lhes garante o acesso ao mercado, qualificação, aplicação de preços justos, divulgação dos produtos artesanais.

Saída dos representantes dos Subprojetos do DGM Intercâmbio de Projetos orientados ao Mercado. Brasília - DF.



Momentos de trocas durante o Intercâmbio de Projetos orientados ao Mercado. Brasília - DF.



Eventos



V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Objetivo: Apresentar as ações estratégicas do DGM Brasil junto aos seus subprojetos, buscando a valorização e partilha de conhecimentos tradicionais dos povos de diferentes regiões brasileiras.

Conteúdo: O processo da visibilização das comunidades tradicionais; Comunidades tradicionais: Sujeito social da diversidade e da sustentabilidade em todos os continentes; Dimensões políticas das tradições e culturas em África oeste; Comunidade tradicional, território e resistência campestre; Tradição como futuro; Por que identidade coletiva é importante; Vilas sustentáveis; Nós continuaremos! Comunidades campestres das montanhas nos Alpes Europeus; O direito do território – uma precondição contra a fome; Desenvolvimento, desastres e a luta das comunidades tradicionais; Novos instrumentos para a defesa dos campestres e das comunidades; Pastoralismo no leste de África; Resistência e auto-organização; Para a alma e o corpo: especialidades culinárias do norte de Hessen e do Südtirol / Itália; Direitos dos Adivasi em Índia; Situação e perspectivas dos campestres nos Alpes europeus; Ameaças pelos Grandes Projetos em Índia; Terras em comum nas Alpes; Territórios como base da vida; Migração e desenvolvimento local – Desafios de um dilema; Passado e Perspectivas das vilas no norte de Hessen; Perspectivas econômicas; Economia e Planejamento; Migração dos jovens; Visões Africanas; Estratégias da construção num outro futuro – Resultados de trabalho.

Representantes
do Comitê Gestor
Nacional – CGN
no V Colóquio
Internacional de
Povos e Comunidades
Tradicionais.
Universidade de
Kassel, província de
Hesse, Alemanha.



Formato: Presencial, mesas, palestras e intercâmbios culturais - 32h.

Período: 23 a 26 de junho de 2017.

Participantes: Anália Tuxá, Jossiney Evangelista Silva, Hilário Xacriabá e Aderval Costa Filho

Local de realização: Universidade de Kassel, na província de Hesse, na Alemanha.

Parceria/Execução: DGM Brasil / CAA-NM

Dentro da programação, os integrantes do CGN do DGM Brasil/CAA-NM, Analia Tuxá e Jossiney Evangelista, participaram do evento apresentando o tema: “Povos e Comunidades Tradicionais - Tradicionalmente outro Futuro”. O antropólogo Aderval Costa Filho, integrante da equipe DGM Brasil/CAA-NM, compôs a mesa “Identidade coletiva é importante”, problematizando a urgência em pensar o reconhecimento da identidade como caminho para as pautas de luta do território.

Além dessa vivência na Alemanha, os representantes do DGM Brasil/CAA tiveram a oportunidade de participar do Intercâmbio Terra Comum, na Suíça, compartilhando relatos sobre experiências de sustentabilidade e manejo de recursos naturais em áreas de uso comum.

Espaço de troca de conhecimentos - Intercâmbio Terra de Uso Comum, Suíça.



VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Objetivo: Valorizar os saberes e contribuições dos distintos Povos e Comunidades Tradicionais para a sustentabilidade da diversidade socioambiental, através do diálogo entre academia, movimentos sociais, ONGs, Cooperação Internacional, Estado e demais atores em âmbito nacional e internacional.

Conteúdo: Identidade, território e saberes tradicionais; direitos humanos, proteção dos territórios e das pessoas; crimes ambientais e sujeitos afetados; sociobiodiversidade e sistemas agroalimentares tradicionais.

Formato: Presencial, mesas, palestras e intercâmbios culturais - 32h16

Público: Docentes, discentes e representantes de povos tradicionais.

Local de realização: Universidade Estadual de Montes Claros - MG

Período: 24 a 27 de setembro de 2019.

Parceria e Execução: CAA/NM, Unimontes, HEKS, Universitat Kassel e CNPCT.

VI Colóquio
Internacional
de Povos e
Comunidades
Tradicionais
Unimontes, Montes
Claros - MG.



16. Apesar do evento formalmente ter iniciado no dia 24, houveram apresentações pré-evento, como a mesa de debate de Turismo de Base Comunitária, que aconteceu um dia antes da abertura oficial do evento. As 32 horas referentes ao evento inclui a realização desse pré-evento.

O debate sobre povos e comunidades tradicionais, sustentabilidade e seus saberes requer uma melhor compreensão de sua importância na construção de políticas identitárias em sociedades pluriétnicas modernas. Esse é um desafio intelectual e político que exige novos marcos e categorias de análise, com interlocuções mais globais.

O VI Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais deu continuidade a este debate, com foco na valorização e na contribuição dos distintos grupos étnicos para a sustentabilidade socioambiental no país e no mundo. Foi salientada a recente revisão dos diversos marcos regulatórios: florestal, mineral, hídrico, energético, ambiental e fundiário, incidindo sobre os direitos constitucionais de povos e comunidades tradicionais reconhecidos por legislações nacionais e por tratados e Convenções Internacionais. O colóquio discutiu as diferentes contribuições destes grupos étnicos para a sociedade e a sustentabilidade ambiental do planeta, visando manter e garantir os direitos desses povos e comunidades e a reprodução dos seus modos de vida.



I ENCONTRO MINEIRO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E A INSTALAÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE DE TURISMO DOS POVOS DO CERRADO

Objetivo: A iniciativa teve como objetivo promover o desenvolvimento social através do turismo comunitário, visando construir maior autonomia econômica para os povos tradicionais.

Conteúdo: Articulação do turismo de Base Comunitária como estratégia para a promoção da sustentabilidade, da diversidade e da valorização dos saberes e fazeres dos Povos e Comunidades Tradicionais, através do diálogo entre Academia, Estado e Movimentos Sociais.

Carga horária: 23 e 24 de setembro de 2019 – 16h.

Participantes: 10 representantes dos subprojetos DGM.

Local de realização: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Parceria/Execução: DGM Brasil, Unimontes, UFVJM, UFMG e Equipe DGM/CAA-NM.



Encontro Mineiro
de Turismo de
base Comunitária,
Unimontes – Montes
Claros MG.

O I Encontro Mineiro de Turismo de Base Comunitária, foi realizado em momento prévio à abertura do VI Colóquio de Povos e Comunidades Tradicionais, e foi também incluído na programação do mesmo. Este é um tema que ainda exige uma maior apropriação pelos povos e comunidades tradicionais dos conteúdos e debates promovidos em torno do tema. A compreensão do conceito, seus princípios, os marcos legais, as estratégias adotadas por diferentes grupos sociais e políticas existentes fundamentaram as discussões realizadas. Durante o evento, a mesa de debate “Turismo dos Povos do Cerrado e Encontro Mineiro de Turismo de Base Comunitária”, com o tema “Bem viver e o direito ao turismo” contou com a participação do DGM Brasil.

Durante o VI Colóquio, para otimizar as ações dos subprojetos dedicados ao turismo, o DGM Brasil/CAA-NM, realizou em parceria com a UFVJM E UFMG a oficina sobre “Turismo de Base Comunitária”, que contou não apenas com a participação de representantes dos subprojetos, como também abriu inscrições para os demais públicos interessados no tema.

IX ENCONTRO E FEIRA POVOS DO CERRADO - PELO CERRADO VIVO: TERRITÓRIO, DIVERSIDADE E DEMOCRACIA

Objetivo: Divulgar os desdobramentos das ações dos subprojetos contemplados pelos editais do DGM Brasil. Promover o diálogo com membros da academia, movimentos sociais, ONGs, Cooperação Internacional, Estado e demais atores em âmbito nacional e internacional.

Conteúdo: A Importância dos Povos e Comunidades Tradicionais para a Conservação do Cerrado; Cerrado: qual defesa queremos?; Feira de Troca de Sementes; Tecendo saberes e criando redes: troca de experiências entre parceiros e subprojetos DGM Brasil; Oficina de Saúde da Mulher; Seminário do Barú; Gestão Territorial e Ambiental nas Terras Indígenas do Cerrado, Plataforma de Territórios Tradicionais; Protocolos de Consulta – construção e efetividade; Neo extrativismo e conflitos socioambientais no Matopiba; Descolonizando a Academia - Pluriversidade colorindo a Universidade; Map Biomas: três décadas de mudança do uso da terra no Cerrado; Atendimento Ministério Público Federal (MPF); Mapeamento de Comunidades Rurais no Cerrado; Construção de dossiês de casos de violações de Direitos Humanos; Caravana Agroecológica do Cerrado 2019: aprendizados e desafios.

Formato: Presencial, mesas, oficinas temáticas, eventos culturais e feira.

Período: 11 a 14 de setembro de 2019 - 32h.

Participantes: Comitê gestor DGM Brasil, CAA-NM e os representantes dos subprojetos do DGM Brasil.

Local de realização: Brasília, Distrito Federal, na Funarte.

Parceria de execução: Rede Cerrado; DGM Brasil; Critical Ecosystem.



Participantes dos Subprojetos no IX Encontro e Feira dos povos do Cerrado – Brasília – DF.

Com a participação de mais de 500 representantes de povos e comunidades tradicionais, a programação do evento contou com temas plurais sobre questões que atravessam o cotidiano dos povos e comunidades do cerrado. A coordenadora do comitê gestor, Lucely Pio, afirmou que o encontro foi uma celebração onde o Cerrado pôde se encontrar com seus povos para discutir pautas representativas de luta. Entre as ações da programação foi realizada uma feira aberta e gratuita, com diversos produtos dos povos, e mesas temáticas dedicadas a promover o debate sobre questões socioambientais. A mesa “Diálogos de Sustentabilidade dos Povos do Cerrado” foi conduzida pelo DGM Brasil/CAA-NM, juntamente com os representantes dos 64 subprojetos apoiados pelo projeto no Brasil.

Momento de formação durante a IX Encontro e Feira dos povos do Cerrado – Brasília – DF.





Dança tradicional do povo Bakairi - Subprojeto Pojianare (Nossa Mata).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Paula Vanucci e Aderval Costa Filho

Levando-se em consideração as necessidades expressas pelos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais durante o processo de elaboração participativa do DGM-Brasil, as atividades previstas para a capacitação conseguiram incidir sobre as áreas temáticas alinhadas às diretrizes do FIP e do DGM.

O DGM foi uma ferramenta institucional e política que abrangeu uma área territorial extensa e diversa, possibilitando que povos e comunidades tradicionais dos mais variados, espalhados no Cerrado brasileiro e que anteriormente nunca haviam acessado a um projeto, tivessem acesso pela primeira vez. Um grande desafio foi pensar um Plano de Capacitação que contemplasse e desse conta da execução de toda essa complexidade e arranjos, para atender a um público tão diversificado.

Propusemos metodologias muito além dos métodos convencionais, exercitando a reflexão crítica através da participação-ação-construção ativa e análise de experiências dos grupos e organizações participantes, de forma a vencer os desafios apresentados. Estes estiveram aliados à uma versatilidade de execução da AEN e da equipe do DGM Brasil, para as adequações e rearranjos pertinentes, conforme a necessidade. A superação de pontos de estrangulamento como: a) diversidade étnicocultural e de escolaridade dos participantes; b) dispersão territorial dos grupos apoiados; c) pouca experiência de gestão e organização de projetos; d) baixo acesso às informações e às tecnologias digitais, servem como exemplo da adaptação de metodologias e estratégias adotadas.

Para dimensionar essa diversidade de público e realidades, o DGM como um todo e o Plano de Capacitação em particular, alcançaram 30 povos indígenas distintos¹⁷ e 10 categorias identitárias de povos tradicionais (morroquianos, fecho de pasto, vazanteiros, geraizeiros, quebradeiras de coco babaçu, pescadores artesanais, agroextrativista, quilombolas, veredeiros e retireiros).

Foram realizadas 41 ações formativas que contabilizaram 143 dias e 1.144 horas de formação¹⁸, conforme quadro demonstrativo abaixo.

17. Cultura, língua, economia, religião e contextos geográficos distintos entre si.

18. Não está aqui contabilizada a Capacitação em Plantas Medicinais, prevista para ser realizada em dezembro de 2021.

Atividades Formativas	Quantidade	Total de dias	Total de horas
Oficinas de Divulgação do 1º Edital	03 oficinas	9 dias	72 h
Treinamento de Bolsistas e equipe para trabalho de campo (1º e 2º edital)	02 oficinas	4 dias	32 h
Oficinas de Elaboração de Projetos 1º e 2º editais	06 oficinas	24 dias	192 h
Oficinas de Sistema de Gestão do DGM-BRASIL	05 oficinas	15 dias	120 h
Oficina de Identidade e Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais	01 oficina	3 dias	24 h
Mudanças Climáticas e a Política de REDD+	02 oficinas 01 seminário	8 dias	64 h
Restauração da Vegetação Nativa do Cerrado	01 oficina	3 dias	24 h
Agroindústria	01 oficina	3 dias	24 h
Curso de Extensão em Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política - UNB	4 módulos	20 dias	160 h
Energia Fotovoltaica – Fabrica Solar Social	01 oficina	5 dias	40 h
Agroecologia	2 módulos	10 dias	80 h
Empoderamento Feminino e incidência Política	2 módulos	10 dias	80 h
Comunicação Estratégica junto a Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais	03 oficinas	9 dias	72 h
Intercâmbio Terra Indígena Xakriabá	01 intercâmbio	1 dia	8 h
Intercâmbio Regional do DGM da América Latina	01 intercâmbio	4 dias	32 h
Intercâmbio de Projetos com foco em Produtos Orientados ao Mercado - POM	01 intercâmbio	3 dias	24 h
IV Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais	01 colóquio	4 dias	32 h
IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado	01 encontro	4 dias	32 h
VI Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Oficina de Turismo de Base Comunitária	01 colóquio 01 oficina	4 dias	32 h
Total Geral	41 eventos	143 dias	1.144 h

Dentre o conjunto de ações formativas desenvolvidas e para além da realização dos eventos, que contribuíram para uma melhor compreensão e articulação de conteúdos, políticas e estratégias sobre áreas prioritárias e de intervenção para os povos e comunidades tradicionais, vale destacar os 12 temas específicos abordados. Esses temas foram levantados a partir das demandas apresentadas pelos subprojetos e pelo CGN, em consonância com os temas fundantes do DGM Brasil, no segundo momento de

revisão do Plano de Capacitação, sendo eles: Elaboração de Projetos; Sistema de Gestão; Identidade e Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais; Mudanças Climáticas e a Política de REDD+; Restauração da Vegetação Nativa do Cerrado; Agroindústria; Sustentabilidade Socioambiental e Incidência Política; Energia Fotovoltaica; Agroecologia; Empoderamento Feminino e incidência Política; Comunicação Estratégica junto a Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais e; Intercâmbio de Projetos com foco em Produtos Orientados ao Mercado - POM.

Outro aspecto que é importante ressaltar é que as atividades formativas de REDD+ extrapolaram a carga horária descrita acima, tendo em vista que o tema foi trabalhado em todas as formações. Tal estratégia possibilitou alcançar, conforme avaliações realizadas nos cursos, um incremento de 83% do entendimento sobre REDD+ do público participante das capacitações.

Em se tratando das formações específicas de REDD+, os participantes elencaram um conjunto de sugestões, entendidas como oportunidades, relacionadas ao tema e que necessitam serem vistas à luz de futuras capacitações/discussões, sendo:

- A importância em consolidar parcerias com universidades para elaborar programa de capacitação e pesquisa em REDD+;
- O Fortalecimento da estratégia de proteção dos biomas, PIQTCs e autofinanciamento do manejo;
- O reconhecimento dos demais biomas como partes importantes para a contribuição na redução das emissões (integração entre os biomas);
- Sobre mercado de carbono: captação de recursos para melhoria das condições de vida das comunidades;
- Intercâmbio sobre REDD+ entre diferentes movimentos nos biomas;
- REDD+ como oportunidade para consolidação de direitos dos PIQTCs;
- REDD+ poderia contabilizar o carbono da agroecologia, com destinação de recursos adicionais à PNAPO (Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica).

Outro elemento relevante da capacitação foi o alcance/abrangência geográfica e o número de pessoas e instituições capacitadas, ao todo 649 pessoas, sendo 269 mulheres e 188 Instituições envolvidas.

Com a incidência da pandemia por COVID-19, a partir de março de 2020, foi necessário adequar as metodologias para a realização dos cursos na modalidade *online*, trazendo enormes desafios e dificuldades para garantir uma participação contínua dos participantes, seja por motivos de acesso à internet, falta de equipamentos adequados, entre outros.

Como já abordado, várias ações para mitigar tais dificuldades foram realizadas, inclusive aquisição de pacotes de dados de operadoras de telefonia celular para garantia de participação continuada. Mas o maior desafio foi manter o envolvimento e a participação, sobretudo quando o curso envolvia atividades práticas, o que foi

realizado com desenvolvimento de atividades e demonstrações em meio virtual, a exemplo do curso de capacitação em comunicação para jovens.

Outra característica e desafio foi mesmo da ordem dos conteúdos e sua aplicabilidade na luta pela defesa dos territórios, recursos naturais e identidades envolvidas, envolvendo temas da ordem do direito (marcos jurídico-formais internacionais, constitucionais e infraconstitucionais), políticas públicas voltadas aos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais (acesso aos territórios, infraestrutura, acesso a programas de inclusão social e direitos humanos fundamentais, acesso a programas de fomento à produção sustentável, incluindo programas de gestão ambiental e territorial), formação de lideranças para potencializar participação e incidência política, em temas de interesse dos públicos envolvidos, com ênfase para a participação de mulheres (protagonismo nas associações comunitárias, fóruns, conselhos e demais instâncias de participação e controle social), formação continuada sobre políticas de REDD+ e formação continuada em gestão financeira e administrativa das organizações representativas dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais.

Ênfase particular merece ser dada à capacitação nos temas e programas de gestão florestal e das políticas e iniciativas de adaptação às mudanças do clima, possibilitando maior conhecimento e maior acesso a políticas públicas, linhas de crédito e recursos financeiros relativos à gestão de recursos naturais, florestais e da biodiversidade. Foram também aperfeiçoados conhecimentos sobre novas metodologias para gestão ambiental e territorial participativas, manejo florestal sustentável, mapeamento de vulnerabilidades, planejamento e implementação de estratégias de adaptação às pressões no meio ambiente e nos modos de subsistência tradicionais geradas por fatores antrópicos e relacionados às mudanças do clima, além de prevenção de incêndios florestais. Foi também promovida a expansão de competências técnicas para a adoção de novas tecnologias que lidam com atividades produtivas, diversificação de fontes de sustento, conservação ambiental e vigilância territorial.

Outro aspecto trabalhado pelo Plano de Capacitação de extrema importância foi o da participação comunitária e mobilização política, visando também otimizar a participação em movimentos sociais, instâncias de controle social, bem como incidência política nas instâncias que tratam de REDD+ e temas correlatos. Nesse aspecto específico, ressalta-se a capacitação em “Sustentabilidade e incidência política”, realizada em parceria com o Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT) da Universidade de Brasília – UnB, cujo objetivo foi estimular o diálogo entre o conhecimento dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais e o conhecimento técnico-científico, bem como entre as diferentes concepções de território, natureza e gestão, envolvendo estudantes (indígenas e não-indígenas), além da participação de especialistas (sábios) e lideranças indígenas, entre os professores colaboradores do curso.

Para tal, foi necessário adotar uma abordagem interdisciplinar sobre o tema. Assim, desde a composição da equipe de professores (permanentes e colaboradores),

até a definição do conteúdo programático, o curso refletiu essa opção, integrando áreas do conhecimento como as Ciências Sociais (antropologia, história e sociologia) Ciências Sociais Aplicadas (administração e economia), Ciências da Vida e da Terra (ecologia, geologia) e Ciências Agrárias (agronomia). Toda essa riqueza teórico-metodológica para potencializar o protagonismo e incidência política dos envolvidos (membros do CGN, membros dos Subprojetos), sobretudo em temas relacionados às estratégias de REDD+ e à garantia dos modos de vida dos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais.

Para além das capacitações estabelecidas no próprio Plano, o DGM incidiu na formação de acadêmicos de duas Universidades (UFMG e Unimontes) que além de contabilizarem em seus créditos a experiência de estágio, no momento das visitas de checagem dos projetos, propiciou uma vivência inédita para a maioria dos estudantes, levando inclusive, a um deles, ao prosseguimento de seus estudos no mestrado junto a populações tradicionais e a busca de trabalho em organizações indigenista.

Também vale destacar que mesmo com todas as atividades de capacitação realizadas, ainda está em curso o reforço das competências de gestão financeira e administrativa das organizações representativas dos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais, com contribuições na gestão e regularização das associações junto aos órgãos de controle.

Como visto, todas as áreas temáticas trabalhadas estão alinhadas com as diretrizes do FIP e do DGM, associando metodologias participativas, fortalecimento de parcerias e redes, processos de aprendizagem e construção contínuos, dinâmica permanente de resolutividade face aos desafios, fortalecimento qualificação e empoderamento dos participantes, agregando novos valores aos conhecimentos especializados, com amplos reflexos ou resultados nos diversos povos e comunidades envolvidas, nas suas lutas pela garantia de direitos, na reprodução dos seus modos de vida.

Por fim, pelas trocas e todo aprendizado envolvido, consideramos que o DGM Brasil constituiu por si mesmo uma Capacitação, envolvendo saberes tradicionais, técnico-científicos e sensibilidades variadas para a consecução do seu objetivo principal: fortalecer a participação dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais do Bioma Cerrado no FIP, nas estratégias de REDD+ e outros programas similares orientados para o Clima nas esferas locais, nacionais e global, contribuindo para a manutenção dos modo de vida e o manejo sustentável dos recursos naturais e de seus territórios.



Apoio



Realização

